



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS



Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia

Outubro/2011

1



Reitor

Pedro Angelo Almeida Abreu

Vice Reitor

Donaldo Rosa Pires Júnior

**Coordenador do Curso de
Licenciatura em Geografia**

Douglas Sathler dos Reis

Elaboração

Douglas Sathler dos Reis

Hernando Baggio Filho

Lucio do Carmo Moura

Marcelo Fagundes

Colaboração

Danielle Piuzana Mucida

Claudio Marinho

Mateus de Moraes Servilha



ÍNDICE

1.	Caracterização do Curso	4
2.	Apresentação	5
3.	Justificativa	6
4.	Objetivos Gerais e Específicos	8
5.	Perfil do Egresso	9
6.	Competências e Habilidades	10
7.	Campo de atuação do Profissional	11
8.	Proposta Pedagógica	12
9.	Organização Curricular	13
	9.1- Matriz Curricular	13
	9.2- Ementário e Bibliografia	14
	9.3- Estágio Supervisionado	46
	9.4- Atividades Complementares	46
	9.5- Trabalho de Conclusão de Curso	47
	9.6- Prática de Ensino	47
10.	Acompanhamento e Avaliação do PPC	47
11.	Avaliação da Aprendizagem	47
12.	Outros Documentos que Integram o Projeto Pedagógico	48



1- CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

- a) Curso de Geografia
- b) Área de conhecimento: Geografia
- c) Modalidade: Licenciatura
- d) Habilitação: Licenciatura em Geografia
- e) Regime: Presencial
- f) Regime de matrícula: semestral
- g) Formas de ingresso: Processo seletivo (Unificado ENEM no BHu, obtenção de novo título, normas internas institucionais)
- h) Número de vagas oferecidas: 40
- i) Turno de oferta: noturno
- j) Carga horária total: 3.045 horas
- k) Tempo de integralização: mínimo – 5 anos (incluído o período de três anos cursado no Bacharelado em Humanidades)
máximo - 7,5 anos
- l) Local da oferta: Campus JK - Diamantina/MG - Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Alto da Jacuba
- m) Ano início do Curso: 2012

Situação legal:

- a) Ato de criação/autorização: Resolução CONSU N. 29 de 07 de novembro de 2008.



2- APRESENTAÇÃO

Este documento contempla o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, com implantação prevista para o primeiro semestre de 2012, na Faculdade de Ciências Humanas (FCH) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

A matriz curricular proposta respeita o que é estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Geografia (Parecer CNE/CES nº 492/2001 de 9 de julho de 2001 e 1363/2002 de 25 de janeiro de 2002) e pelas resoluções CNE/CES 14 de 13 de março de 2002, CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002 e CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002.

O projeto pedagógico da licenciatura em geografia está alicerçado: 1) no projeto pedagógico do Bacharelado em Humanidades, que oferece um conjunto de disciplinas básicas para o curso de licenciatura de geografia; 2) na interdisciplinaridade e no projeto da Nova Universidade; 3) nas diretrizes gerais contidas no programa REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais; 4) nas produções teóricas e experiências associadas à prática pedagógica; 5) na produção do conhecimento científico do campo da Geografia; 6) no compromisso com a realidade regional e nacional.

Primeiramente, presente documento traz informações sobre a UFVJM, com destaque para a criação do Bacharelado em Humanidades e do curso de Licenciatura em Geografia. Na sequência, apresenta os referenciais para o curso de Licenciatura em Geografia tratando de maneira geral do desenvolvimento da geografia moderna. Também são apresentados os objetivos gerais e específicos do curso, assim como o perfil do profissional a ser formado, suas competências, habilidades, atitudes e valores. Após isso, o projeto apresenta a estrutura geral do curso com a abordagem metodológica, proposta pedagógica, organização das disciplinas, ementário e bibliografia, formas de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, atividades curriculares complementares, trabalho de conclusão de curso (TCC), organização dos estágios supervisionados, atividades de práticas de ensino, formas de acesso e articulação entre os componentes curriculares. Ainda, apresenta uma proposta de acompanhamento e avaliação do presente projeto, tendo em vista seu constante aprimoramento.

Por fim, será apresentado informações sobre a composição dos recursos humanos em atuação no curso e a infra-estrutura para funcionamento pleno das suas atividades, como os laboratórios didáticos. Os referenciais utilizados delineiam a maneira pela qual a formação do licenciado em Geografia se insere na realidade do país e na sua região.



3- JUSTIFICATIVA

Em 30 de setembro de 1953 foi fundada na cidade de Diamantina por Juscelino Kubitschek de Oliveira a Fafeod – Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina. Federalizada em 17 de dezembro de 1960, a Fafeod transformou-se em Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid). No ano de 2002, mais precisamente em 04 de outubro, a Fafeid foi elevada à condição de Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), inserida no projeto de crescimento e interiorização do ensino público universitário do governo federal.

Atualmente, a UFVJM é constituída de três campi, sendo o Campus I e o Campus JK localizados na cidade de Diamantina (Vale do Jequitinhonha-MG), abrigando seis faculdades e 23 cursos de graduação; e o Campus Avançado do Mucuri, localizado na cidade de Teófilo Otoni (Vale do Mucuri-MG), que abriga três faculdades com nove cursos de graduação.

A UFVJM foi criada em meio a uma política de expansão, interiorização e (re)valorização do ensino superior no país, objetivando atender a uma demanda educacional histórica de ambas as regiões. Nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri percebe-se um número significativo de emigrantes que buscam em outras regiões do estado e do país a possibilidade de uma formação superior. Faculdades particulares e projetos de extensão e ensino à distância de universidades como a UFMG e a PUC-MG buscam há anos atender a necessidades e carências educacionais dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, assim como de outras regiões do estado. Entretanto, somente com a criação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, as regiões se viram melhor atendidas no que se refere à institucionalização e ampliação do ensino superior público e de qualidade, atingindo uma parcela da população que, inclusive, não possuía condições materiais para cursar um curso superior de qualidade.

A UFVJM conta com aproximadamente 500 servidores, entre professores e técnicos administrativos. Desde a sua criação, a UFVJM vem desenvolvendo um importante trabalho de ensino, pesquisa e extensão, priorizando sempre a prestação de serviços às comunidades dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. O Bacharelado em Humanidades (BHu) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, criado em 2009, foi concebido a partir da necessidade de se pensar em uma Nova Universidade pautada na interdisciplinaridade, na mobilidade acadêmica e na preservação dos valores de ensino, pesquisa e extensão.

Os primeiros resultados do Censo de 2010 demonstram que Diamantina possui uma população de 45.884 pessoas, contra 44.259 em 2000. Apesar do crescimento pouco expressivo, a cidade que em décadas anteriores experimentou elevados fluxos emigratórios, parece ser firmar, do ponto de vista



do tamanho demográfico, como capital do Vale do Jequitinhonha. Deve-se ressaltar que esse título se deve não apenas ao tamanho demográfico do município, mas também, a sua capacidade de ser referência do ponto de vista funcional e econômico em um universo de municípios tradicionalmente pobres e carentes.

Desde que a UFVJM foi criada, a Instituição vem desenvolvendo trabalhos relevantes que vem ajudando a melhorar as perspectivas de jovens e adultos de uma região tradicionalmente pobre e carente de ensino superior gratuito e de qualidade.

Deve-se destacar a importância do Alto Jequitinhonha e, especificamente, de Diamantina, na difusão e na formação de profissionais da educação via UFVJM.

A inserção da UFVJM nas diferentes microrregiões do Vale do Jequitinhonha e Mucuri é um dos maiores desafios da UFVJM, o que permitirá expandir de forma mais representativa sua área de atuação para além dos municípios de Diamantina e Teófilo Otoni, visando atender às demandas educacionais e sociais da totalidade dos municípios inseridos em ambas as regiões.

A UFVJM atende não apenas alunos nascidos no Alto Jequitinhonha, mas também pessoas advindas de várias partes do Brasil, sobretudo após a reestruturação do ENEM, o que pode ser interessante do ponto de vista da troca de experiências entre os alunos da licenciatura em Geografia.

Assim como em outras áreas do conhecimento, existe um alto percentual de professores de Geografia no ensino médio que não possuem título de Licenciatura em Geografia. Isso torna mais evidente a necessidade de intervenção da universidade com a criação de um curso de Licenciatura nessa área do conhecimento.

O processo de desenvolvimento histórico da geografia enquanto ciência e área do conhecimento consolida teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre sociedade e o espaço. A busca da geografia por sua cientificidade a caracterizou por um arcabouço teórico-conceitual e metodológico próprio, sem, entretanto, a perda de interfaces acadêmicas com outras áreas do conhecimento científico. Coloca-se como seu desafio a busca da compreensão da realidade socioespacial contemporânea, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica, integrada e sistêmica.

A geografia vem se desenvolvendo ao longo das últimas décadas, seja pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto, etc.) seja no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos



ou renovados como geo-ecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais, etc.), seja em nível de pesquisa e atuação em instituições e órgãos públicos e privados (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural).

A licenciatura em Geografia da UFVJM deverá contar com o suporte do Bacharelado em Humanidades (Bhu). O curso abre as portas para os que querem continuar sua formação em Turismo e nas licenciaturas de Letras Inglês ou Espanhol, Geografia, História ou Pedagogia.

O Bhu possui como objetivo oferecer uma formação geral humanística, científica e artística-cultural, voltada para um perfil de profissional com conhecimento sólido na área de humanidades com habilidades diversificadas. O objetivo do Bhu é formar pessoas comprometidas com a ética e a qualidade, capazes de trabalhar de forma autônoma e coletiva, com habilidades interpessoais, desenvoltura no uso das tecnologias da informação e da comunicação, e na busca do processamento e análise da informação procedente de fontes diversas. Os egressos deverão ter uma formação generalista com sólida base na formação do pensamento crítico, com boa capacidade de comunicação oral e escrita, de abstração, análise e síntese, fundamentais para a investigação e para o aprendizado e atualização permanentes. O profissional poderá atuar nos recursos humanos junto ao serviço público, empresas privadas ou ONGs, em assessorias ou coordenação de projetos, assim como em iniciativas de empreendedorismo social.

Diante disso, deve-se admitir que o amadurecimento da geografia vem impondo uma série de desafios que não são exclusivos dos campos do bacharelado e da pesquisa, mas também presentes nas áreas relacionadas as práticas de ensino e a licenciatura. A complexidade dos fenômenos, em suas diversas escalas, que variam do global ao local, exigem que a geografia busque soluções teóricas e metodológicas capazes de interpretar esta realidade dinâmica. O curso de Licenciatura em Geografia da UFVJM, que estará integrado com o Bhu, tem em vista estes aspectos e pretende promover o avanço cultural e tecnológico sendo ferramenta e instrumento de uma ação transformadora da realidade, sobretudo dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

4- OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

O curso de Licenciatura em Geografia da UFVJM objetiva a formação de profissionais habilitados de forma satisfatória para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e ensino segundo as teorias, os métodos e as técnicas da geografia, assim como do conhecimento e da prática pedagógica. Enquanto um curso de licenciatura, o curso busca enfatizar a formação de profissionais habilitados de forma plena para a prática do magistério em seus diferentes níveis, fundamental, médio e superior.



A construção político-pedagógica-curricular do curso de geografia da UFVJM tem como compromisso a formação de profissionais na área da ciência geográfica, que venham a contribuir de forma crítica e criativa para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Brasil articulando elementos naturais e sociais da realidade do mundo contemporâneo e garantindo a construção da cidadania de sua população.

O curso de Geografia da UFVJM tem como objetivo geral a formação de um profissional capacitado e habilitado, com conhecimento e competência, para atuar como educador no ensino da Geografia.

Os objetivos específicos do curso de geografia da UFVJM são:

- Fornecimento de conhecimentos teóricos e instrumentais técnicos que possibilitem a inserção do egresso no magistério em diferentes realidades, objetivando sua atuação com excelência nos diferentes níveis, ambientes e contextos geográficos do ensino;
- Formação de licenciados em geografia capacitados para sua complementação intelectual/profissional através de sua inserção em cursos de pós-graduação;
- Formação de licenciados em geografia habilitados a atuar, a partir do saber geográfico, em diferentes instituições de ensino, públicas ou privadas;
- Desenvolvimento de competências para a produção acadêmica em seus três diferentes pilares centrais: ensino, pesquisa e extensão;
- Formação de licenciados em geografia com conhecimento da realidade sócio-espacial contemporânea nas suas diferentes realidades escalares e locais.

5 - PERFIL DO EGRESSO

O curso de licenciatura em Geografia irá oferecer aos alunos uma sólida formação de base generalista, crítica e ética, possibilitando o aprofundamento em algumas áreas específicas da geografia. De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE/CES, 492/2001), o formando na licenciatura em geografia deve “compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da geografia”. Ainda, destaca que o formando deverá “dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

No processo de estabelecimento do perfil desejado de seu egresso, envolvendo o conjunto de suas atividades curriculares, o curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, busca a promoção de uma formação crítica do estudante de geografia,



objetivando contribuir para a formação de profissionais que respeitam as diferenças teórico-acadêmicas e culturais, que afirmem a responsabilidade social e a criatividade intelectual como premissas da construção do conhecimento. Assim, o curso objetiva estimular as práticas de ensino, pesquisa e extensão no campo da licenciatura em Geografia.

A licenciatura em geografia da UFVJM visa à valorização da docência e a preparação do seu estudante para o exercício profissional das técnicas e de outras habilidades que integram os diferentes níveis do conhecimento pedagógico e geográfico. Por sua inserção regional nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, o presente curso objetiva proporcionar uma formação acadêmica, social e cultural que proporcione a formação de novos professores de geografia que possibilitem o atendimento das demandas educacionais/profissionais das diferentes realidades municipais/locais presentes em ambas as regiões.

Considerando alguns aspectos específicos, vale destacar que os seguintes atributos são desejáveis ao licenciado em geografia pela UFVJM:

- O compromisso com as práticas de construção do conhecimento e a ética profissional;
- A interação com a esfera profissional e a manutenção dos princípios da cidadania;
- Autonomia técnica e profissional;
- Respeito à pluralidade no pensamento geográfico e a interdisciplinaridade na construção do conhecimento;
- Pleno domínio dos principais fundamentos do conhecimento geográfico, levando em consideração os aspectos filosóficos, teóricos e empíricos;
- Capacidade de discorrer sobre as dinâmicas sociais e naturais do processo de produção do espaço geográfico;
- Constante aperfeiçoamento das habilidades gerais e específicas do conhecimento geográfico;
- Pleno domínio dos fundamentos pedagógicos para a prática de ensino e pesquisa na Geografia;
- Capacidade de elaboração de propostas com o intuito de criar novas soluções para as principais questões da geografia.

6 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O profissional licenciado em geografia deverá possuir um conjunto de competências e habilidades em sintonia com o que é praticado atualmente pelas maiores instituições de ensino superior de geografia do país. De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE/CES, 492/2001), as habilidades desejáveis do formando podem ser divididas em dois grupos: habilidades gerais e habilidades específicas, a saber:

6.1. Habilidades gerais



- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da geografia;
- Utilizar recursos de informática;
- Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

6.2. Habilidades Específicas

- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatístico;
- Elaborar e interpretar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- Dominar os conceitos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino e aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.
- Estar em condições de inovar, tomar decisões e refletir sobre sua prática na educação em Geografia;
- Capacidade de participar na elaboração e desenvolvimento de projetos pedagógicos nos níveis fundamental e médio.

7 - CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

De uma forma geral, o campo de atuação profissional do graduado em Geografia abrange órgãos públicos ou privados, instituições de ensino e



pesquisa. Atualmente, os cursos superiores em geografia têm propiciado uma inserção no mercado de trabalho promissora que, no caso da proposta deste projeto pedagógico, irá se iniciar com as oportunidades da vivência profissional e estágios oferecidos aos graduandos em Geografia com ênfase na licenciatura.

As escolas de ensino fundamental ou médio, privadas ou públicas, são, historicamente, o grande espaço de acolhimento profissional do graduado em licenciatura em geografia. O licenciado em Geografia poderá atuar como professor de Geografia do ensino fundamental e médio, com campo de ação que envolve além da regência de classe, atividades como a elaboração de materiais pedagógicos e de projetos de ensino em geografia, assim como a preparação, o acompanhamento e a avaliação de atividades extraclasse, entre outras.

Ainda, o licenciado que tiver o intuito de complementar sua formação com o curso de bacharelado, mestrado e doutorado em qualquer instituição que ofereça estas modalidades de ensino estará apto a expandir o seu leque de atuação profissional.

8 - PROPOSTA PEDAGÓGICA

O curso de geografia da UFVJM prima, em primeiro lugar, por garantir ao discente a pluralidade e a universalidade de pensamento científico-geográfico, buscando acentuar uma orientação fundada numa prática pedagógica que contribua para o conhecimento do espaço brasileiro e mundial, considerando seus aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais.

As regiões dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri possuem um desequilíbrio no que diz respeito aos indicadores educacionais em relação a média do Estado de Minas Gerais. Vale destacar a importância da formação de professores que atendam estas regiões tradicionalmente marcadas pela pobreza e exclusão.

O conhecimento deve ser concebido e construído a partir dos diálogos horizontais entre os saberes, com o objetivo de garantir sua atualização científica e técnica, promovendo a reflexão permanente e profunda sobre o pensar crítico e a prática geográfica, assim como formar os alunos nessa perspectiva.

Destaca-se a importância da organização e construção do trabalho pedagógico-acadêmico-científico nesta perspectiva de forma a priorizar a acessibilidade social dos resultados das pesquisas e produções acadêmicas do curso por toda a sociedade, em especial pela população residente nas regiões do Vale do Jequitinhonha e do Vale do Mucuri.



A formação do licenciado em geografia na UFVJM privilegiará uma visão totalizadora do “espaço geográfico” enquanto objeto/conceito central da ciência geográfica moderna, primando por um curso que respeite, contemple e valorize a diversidade e a pluralidade dos paradigmas, conceitos, temas e metodologias da ciência contemporânea.

9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1- Matriz Curricular

A organização curricular envolve disciplinas de caráter obrigatório e componentes complementares (estágio supervisionado, prática de ensino, atividades acadêmico científico-culturais). A duração programada para a integralização do curso de Licenciatura em Geografia será de 4,5 anos, perfazendo uma carga horária de 3.045h. Além disso, os alunos deverão cursar 405h de Práticas de Ensino, 400 horas de Estágio Supervisionado (30 + 170 + 30 + 170) e 200 horas de Atividades acadêmico científico-culturais, atendendo a carga horária específica prevista na Resolução CNE/CP 02/2002, de 19 de fevereiro de 2002.

Por ser uma das terminalidade do BHU, o Curso de Licenciatura em Geografia, apresenta na sua estrutura curricular os conteúdos formativos da estrutura curricular daquele curso.

Os conteúdos ministrados em disciplinas regulares estão integrados em núcleos de formação básica e específica, formação complementar e formação de conteúdos da educação, estando apresentados a seguir:

NÚCLEO BÁSICO E ESPECÍFICO – é formado por unidades curriculares que tratam do conhecimento específico geográfico e unidades curriculares da base do BHU, contemplando a carga horária de 1.410 horas. São as disciplinas obrigatórias.

NÚCLEO COMPLEMENTAR – conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia, contemplando a carga horária de 375 horas.

NÚCLEO DE CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO: composto de conteúdos definidos para a educação básica, incluindo as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam, contemplando a carga horária 255 horas.



Algumas disciplinas terão pré-requisitos, a saber: a) na disciplina **Sensoriamento Remoto e SIG**, o aluno deverá ter cursado as disciplinas Cartografia, Cartografia Temática – Fundamentos e Aplicações e Análise de Bancos de Dados Estatísticos para ter direito de fazer a matrícula; b) na disciplina **Solos e Paisagens**, o aluno deverá ter cursado as disciplinas de Fundamentos de Geologia e Geomorfologia Geral antes de fazer a matrícula.

As disciplinas “Estágio Supervisionado I” e “Estágio Supervisionado II” poderão ser cursadas no mesmo semestre, conforme a disponibilidade do aluno.

As disciplinas marcadas com (*) poderão ter 20% da sua carga horária cumprida com atividades à distância.



Tabela 1 – Estrutura Curricular (Disciplinas, número de créditos e horas do curso de licenciatura em Geografia)

EIXOS DE FORMAÇÃO DE BASE E COMPLEMENTAR (EFBC) e INTERDISCIPLINAR (EI) - 1º ao 4º semestres do BHU								
Código	Disciplinas	Tipo	Carga horária			Créditos	Pré-Requisito	Equivalência
			Teórica	Prática	Total			
BHU124	Introdução à Antropologia	LE	75	-	75	5	-	BHU121 – Antropologia Cultural (60h)
BHU126	Introdução à Política	LE	75	-	75	5	-	BHU141 – Fundamentos de Política (90h)
BHU125	Introdução à Sociologia	LE	75	-	75	5	-	BHU131 – Fundamentos de Sociologia (90h)
BHU181	Políticas Públicas	LE	75	-	75	5	-	BHU196 – Políticas Públicas no Brasil (30h) BHU194 – Políticas Públicas e as Transformações Sociais Contemporâneas (30h)
BHU137	Espanhol Instrumental	LE	75	-	75	5	-	BHU192 – Espanhol Instrumental (60h)
BHU128	Inglês Instrumental	LE	75	-	75	5	-	BHU122 – Inglês Instrumental (60h)
BHU171	Literatura e Tecnologias do Texto	LE	75	-	75	5	-	BHU168 – Literatura e Tecnologias do Texto (30h)
BHU116	Oficina de Texto em Língua Portuguesa	LE	75	-	75	5	-	BHU130 – Leitura e Produção de Texto (90h)
BHU185	Ética	LE	75	-	75	5	-	-
BHU186	Estética	LE	75	-	75	5	-	-
BHU115	Introdução à Filosofia	LE	75	-	75	5	-	BHU120 – Fundamentos de Filosofia (90h)
BHU187	Teoria do Conhecimento e Epistemologia	LE	75	-	75	5	-	-
BHU138	Fisiologia da Terra	LE	75	-	75	5	-	BHU176 – Fisiologia da Terra (60h)
BHU188	Introdução aos Estudos Históricos	LE	75	-	75	5	-	-
BHU183	Pré-História Geral	LE	75	-	75	5	-	BHU182 – Pré-História Geral (60h)
BHU139	Cognição, Representação Linguística e Interação	LE	75	-	75	5	-	BHU169 – Processos de Construção do Texto Falado: a perspectiva textual interativa (30h)
BHU127	Introdução à Psicologia	LE	75	-	75	5	-	BHU151 – Fundamentos de Psicologia (60h)
BHU189	Psicologia do Desenvolvimento Adulto	LE	75	-	75	5	-	-
BHU184	Psicologia do Desenvolvimento Infantil	LE	75	-	75	5	-	BHU156 – Psicologia do Desenvolvimento (60h)
BHU135	Metodologia da Pesquisa Científica	LE	75	-	75	5	-	BHU133 – Metodologia da Pesquisa Científica I (60h)
BHU136	Projeto de Pesquisa	LE	75	-	75	5	-	BHU134 – Metodologia da Pesquisa Científica II(60h)
BHU119	Tecnologia, Cognição e Sociedade	LE	75	-	75	5	-	BHU111 – Introdução à Informática (60h)
BHU101	Análise da Paisagem	LE	75	-	75	5	-	BHU146 - Análise da Paisagem (30h)
BHU190	Arte e Cultura	LE	75	-	75	5	-	BHU512 - História da Cultura e da Arte no Brasil (60h) BHU112 - História da Cultura e da Arte (60h)
BHU108	Arte-Educação	LE	75	-	75	5	-	BHU170 - Arte-Educação (60h)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS



BHU114	Atualidades - Seminários	LE	75	-	75	5	-	BHU110 - Atualidades – Seminários (60h)
BHU198	Comunicação Midiática	LE	75	-	75	5	-	BHU113 - Comunicação Midiática (60h)
BHU109	Diversidade Cultural	LE	75	-	75	5	-	-
BHU129	Formadores do Brasil	LE	75	-	75	5	-	BHU142 - Formadores do Brasil (60h)
BHU097	História e Cidadania no Brasil	LE	75	-	75	5	-	-
BHU191	História, Memória e Patrimônio	LE	75	-	75	5	-	BHU511 - História, Memória e Patrimônio (60h)
BHU100	Identidade, Narrativa e Formação Humana	LE	75	-	75	5	-	BHU158 - Identidade, Narrativa e Formação Humana (60h)
BHU098	Intérpretes contemporâneos do Brasil	LE	75	-	75	5	-	-
BHU117	Meio Ambiente e Sociedade	LE	75	-	75	5	-	BHU140 - Meio Ambiente e Sociedade (60h)
BHU104	Movimentos Sociais e Educação do Campo	LE	75	-	75	5	-	BHU163 - Educação do Campo (60h)
BHU105	Paisagem e Cultura	LE	75	-	75	5	-	BHU193 - Paisagem e Cultura(30h)
BHU099	Patrimônio Cultural Material e Imaterial	LE	75	-	75	5	-	-
BHU107	Política e o Estado Brasileiro	LE	75	-	75	5	-	BHU166 - Política e o Estado Brasileiro (60h)
BHU199	Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha	LE	75	-	75	5	-	BHU123 - Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha (60h)
BHU102	Semiologia e Comunicação	LE	75	-	75	5	-	BHU147 - Semiologia e Comunicação (60h)
BHU103	Sociologia da Cultura e da Arte	LE	75	-	75	5	-	BHU159 - Sociologia da Cultura e da Arte (60h)
BHU106	Subjetividades e a Escrita Autobiográfica	LE	75	-	75	5	-	BHU161 - A Escrita Autobiográfica (60h)
BHU096	Tópicos Especiais I	LE	75	-	75	5	-	-
BHU095	Tópicos Especiais II	LE	75	-	75	5	-	-
BHU094	Tópicos Especiais III	LE	75	-	75	5	-	-
BHU093	Tópicos Especiais IV	LE	75	-	75	5	-	-
BHU092	Tópicos Especiais V	LE	75	-	75	5	-	-
BHU091	Tópicos Especiais VI	LE	75	-	75	5	-	-
BHU118	Universidade e Ciência	LE	75	-	75	5	-	BHU150 - Universidade e Ciência (60h)
Total						375*	25	

* Os alunos deverão cursar *375 horas no EFBC e EI, correspondentes a 5 disciplinas.

EIXO DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO - 5º E 6º SEMESTRES DO BHU

Código	Disciplinas	Tipo	Carga horária			Créditos	Pré-Requisito	Equivalência
			Teórica	Prática	Total			
BHU411	Avaliação de Impacto Ambiental	O	75	-	75	5	-	-
BHU421	Cartografia Temática - Fundamentos e Aplicações	O	75	-	75	5	-	BHU409 - Cartografia Temática - 90h
BHU416	Climatologia	O	75	-	75	5	-	BHU404 - Climatologia - 60h
BHU412	Fundamentos de Ecologia e Biogeografia	O	75	-	75	5	-	BHU405 - Ecologia e Biogeografia - 60h
BHU417	Fundamentos de Geologia	O	75	-	75	5	-	BHU402-Fundamentos de Geologia-90h
BHU418	Geografia da População	O	75	-	75	5	-	BHU401 - Geografia da População-90h
BHU414	Geografia Urbana	O	75	-	75	5	-	BHU406-Geografia Urbana - Planej. e Gestão Urbano ambiental - 90h
BHU413	Geomorfologia Geral	O	75	-	75	5	-	BHU407 - Geomorfologia - Recursos Hídricos - 60h
BHU419	Introdução à Cartografia	O	75	-	75	5	-	BHU403 - Introdução à Cartografia-60h



BHU420	Introdução ao Pensamento Geográfico	O	75	-	75	5	-	BHU410 - Introdução ao Pensamento Geográfico - 60h
Total					750	50	-	-
Total Geral			1125	-	1125	75	-	-
7º SEMESTRE								
Código	Disciplinas	Tipo	Carga horária			Créditos	Pré-Requisito	Equivalência
			Teórica	Prática	Total			
GEO430	Análise de Banco de Dados Quantitativos	O	60	30	90	6	-	-
GEO431	Organização do Espaço Mundial	O	60	30	90	6	-	-
GEO432	Planejamento Urbano e Regional	O	60	30	90	6	-	-
BHU316	Políticas Educacionais	O	60	15	75	5	-	-
GEO433	Solos e Paisagens	O	60	30	90	6	-	-
Total			300	135	435	29	-	-
8º SEMESTRE								
Código	Disciplinas	Tipo	Carga horária			Créditos	Pré-Requisito	Equivalência
			Teórica	Prática	Total			
PDG330	Didática Fundamental	O	60	15	75	5	-	-
GEO434	Geografia do Brasil	O	60	30	90	6	-	-
GEO435	Geografia Humanista e Cultural - Métodos Qualitativos	O	60	30	90	6	-	-
GEO436	Geomorfologia Ambiental	O	60	30	90	6	-	-
GEO437	Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas	O	60	30	90	6	-	-
Total			300	135	435	29	-	-
9º SEMESTRE								
Código	Disciplinas	Tipo	Carga horária			Créditos	Pré-Requisito	Equivalência
			Teórica	Prática	Total			
GEO438	Educação Ambiental	O	60	30	90	6	-	-
GEO439	Geografia Rural e Agrária	O	60	30	90	6	-	-
PDG333	Psicologia da Educação	O	60	15	75	5	-	-
GEO440	Seminários de Metodologia de Pesquisa - TCC	O	60	-	60	4	-	-
GEO441	Estágio Supervisionado I	O	30	-	30	2	-	-
Total			270	75	345	23	-	-
10º SEMESTRE								
Código	Disciplinas	Tipo	Carga horária			Créditos	Pré-Requisito	Equivalência
			Teórica	Prática	Total			
LPI634	Fundamentos da Libras	O	45	-	45	3	-	-
GEO442	Geografia dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	O	60	30	90	6	-	-
GEO443	Estágio Supervisionado II	O	30	-	30	2	-	-
Total			135	30	165	11	-	-
GEO444	Atividades Acadêmico Científico Culturais				200		-	-

*Prática de Ensino integrada às disciplinas.

Tempo de Integralização Curricular: Mínimo – 5 anos (incluído o período de 3 anos, cursado no BHU)
Máximo – 7,5 anos

Obs.: No tempo de integralização previsto acima está incluído o tempo cursado no BHU, ou seja, 3 anos.

QUADRO SÍNTESE DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	
Conteúdos Teóricos	2.445 horas
Estágio Curricular Supervisionado	400 horas
AACC	200 horas
Carga Horária Total	3.045 horas



9.2- Ementário e Bibliografias

Geografia da População

Aspectos teóricos. Componentes da dinâmica demográfica (fecundidade, mortalidade e migração). Evolução dos componentes da dinâmica demográfica no Brasil e no Mundo. Introdução às técnicas de análises demográficas. A transição demográfica: condicionantes e determinantes. Oportunidades e desafios da Transição demográfica: bônus demográfico. Introdução a Demografia da família. População e agricultura. Introdução a População e gênero. População Economicamente Ativa e Inserção ocupacional. População, desigualdade e pobreza. Avaliação de políticas populacionais e públicas. As análises espaciais na Demografia e o auxílio das teorias e técnicas de análise demográficas na Geografia. Distribuição espacial da população. Migrações internacionais e migrações internas. Dinâmica intra-urbana e movimentos pendulares. População, espaço e ambiente.

Bibliografia Básica

Carvalho, J. M. Wong, L. R. A. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(3):597-605, mar, 2008.

Prata, P. R. A Transição Epidemiológica no Brasil. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro. 8 (2): 168-185. 1992.

Rios-Neto, E. Questões emergentes na análise demográfica: o caso brasileiro. R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 22, n. 2, p. 371-408, jul./dez. 2005.

Bibliografia Complementar

Carvalho J.A.M., Garcia R.A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. Caderno de Saúde Pública 2003; 19:725-33.

CAPUANO, A. O Caminho sem volta – Classe social e etnicidade entre os brasileiros na Florida. In: MARTES, A. C. B.; FLEISCHER, S. *Fronteiras cruzadas*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FARIA, V. E. “Políticas de governo e regulação da fecundidade: conseqüências não antecipadas e efeitos perversos”. Em *Ciências sociais hoje: anuário de antropologia, política e sociologia*. São Paulo, Anpocs, 1989.

Patarra, N. L. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. ESTUDOS AVANÇADOS 20 (57), 2006.



Sathler, D. ; Miranda, V. F. . Desconcentração demográfica paulista: novas aglomerações metropolitanas, cidades médias e a emergência dos pequenos municípios.. In: XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2006, Caxambu. Anais do XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2006.

Introdução ao Pensamento Geográfico

Epistemologia e teoria da geografia. História e evolução do pensamento geográfico. Geografia clássica grega. Geografia do mundo islâmico. Geografia do Império Chinês. As práticas geográficas no Renascimento. Kant e o lugar da geografia. Institucionalização e o lugar da Geografia entre as ciências: sociologia, cartografia, história e ciências da natureza. Geografia clássica alemã. A geografia no contexto do positivismo, historicismo e determinismo. Escola francesa ou regionalista. Nova Geografia: positivismo lógico e a revolução quantitativa. Geografia crítica. marxismos e o materialismo histórico-geográfico. Geografia Humanista: fenomenologia e as abordagens culturais. As tiranias paradigmáticas. A geografia em busca da pluralidade: geografia pluralista. As abordagens teórico-metodológicas dos conceitos básicos da geografia: espaço, paisagem, território, região e lugar.

Bibliografia Básica

MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. Ed. Contexto, 1a ed., 1a reimpressão. São Paulo, 2008a.

SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1997.

CLAVAL, Paul. História da geografia. Edições 70. Lisboa, 2006.

Bibliografia Complementar

AB'SABER, Aziz Nacib. O que é ser geógrafo: memórias profissionais de Aziz Ab'Saber (em depoimento a Cynara Menezes). Record. Rio de Janeiro, 2007.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. A evolução do pensamento geográfico e a fenomenologia. Sociedade & Natureza. Vol. 11, No. 21 e 22, p. 67-87. UFU. Uberlândia, 1999.

CAMPOS, Rui Ribeiro. A escola alemã de geografia. Geografia. Vol. 26, No. 2, p. 9-67. Unesp. Rio Claro, 2001.

CARLOS, Ana Fani Alexandri. A geografia brasileira, hoje: algumas reflexões. Terra Livre. No. 18, p. 161-178. AGB. São Paulo, 2002.

CLAVAL, Paul. A geografia cultural. 2a ed. UFSC. Florianópolis, 2001.

EVANGELISTA, Helio de Araujo. Geografias moderna e pós-moderna. GEOgraphia. Vol. 1, No. 1. UFF. Rio de Janeiro, 1999.



LACOSTE, Yves. A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 5ª ed. Papirus. Campinas, 2001.

Climatologia

A Gênese dos Climas. Modelos de Circulação Geral da Atmosfera. Aspectos de Grande Escala na Atmosfera Global e nos Oceanos (Pacífico e Atlântico). Aspectos Climáticos e Sinóticos no Brasil (Precipitação e Temperatura). Perturbações Atmosféricas no Brasil. Escoamentos em altos níveis na América do Sul. **Fundamentação teórica.** As escalas do Clima: zonais, regionais locais e microclimáticas. Tempo e Clima/Meteorologia e Climatologia. Elementos e Fatores do Clima. As escalas do clima: zonais, regionais, locais e microclimáticas. Os principais regimes climáticos do globo: equatorial, tropical, polar, ártico e de montanhas. A gênese dos climas regionais. As classificações climáticas. O Clima no Espaço Brasileiro. Análise dos critérios de classificação climática. Análise rítmica. **Técnicas, métodos e instrumentais da climatologia aplicada.** Técnicas e métodos de climatologia aplicada. Medição e tratamento de dados. Análise de dados e documentos: Imagens de satélite, radar, cartas sinóticas, modelos de previsão e mapas climatológicos. Elaboração de produtos gráficos e cartográficos. Elaboração de relatório de pesquisa. **Aplicações da Climatologia.** O clima e a agricultura. **Clima e Meio Ambiente.** Urbanização e Saúde: ilhas de calor, buraco da camada de ozônio, aquecimento global, desastres climáticos, poluição atmosférica e inversão térmica. Agricultura: fatores e riscos climáticos. Mudanças Climáticas Globais. Variabilidade Climática.

Bibliografia Básica

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. São Paulo : DIFEL, 1996.

CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. São Paulo: Atual, 1998.

DEMILLO, R. & SILVA, T. C. da. Como funciona o clima. São Paulo : Quark, 1998.

Bibliografia Complementar

ATKINSON, B. W. & GADD, A. O tempo: um guia atual de previsão. Lisboa : Círculo do Leitor, 1990.

BARRY, R. G. & CHORLEY, R. J. Atmosfera, tiempo y clima. Barcelona: Ômega, 1972.

_____. Atmosphere, weather and climate. New York : Routledge, 1998.



BLAIR, T. A. & FITE, R. C. Meteorologia. São Paulo : Livro Técnico, 1970.
BOUCHER, K. Global climate. Londres : English Universities Press, 1975.

BRYANT, E. Climate processes & change. Cambridge : Cambridge University Press, 1997.

CRITCHFIELD, A. T. General climatology. New York : Prentice Hall, 1960.

CROWE, P. L. Concepts in climatology. London : Longman. 1971.

CUNHA, G. R. Meteorologia: fatos & mitos. Passo Fundo : EMBRAPA/CNPT, 1997.

DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. São Paulo : DIFEL, 1986.

ESCN (Earth Science Curriculum Project). Investigando a Terra. São Paulo : Mc Graw, Hill do Brasil, 1973.

ESTIENNE, P. & GODARD, A. Climatologie. Paris : Armand Colin, 1970.

FONZAR, B. C. A circulação atmosférica na América do Sul: os grandes sistemas planetários e subsistemas regionais que atingem o continente: localização e trajetórias. Rio de Janeiro, Cadernos de Geociências, v.11, p.11-33, jul./set. 1994.

GRAEDEL, T. E. & CRUTZEN, P. J. Atmosphere, climate and change. New York : Scientific American Library, 1995.

HENDERSON-SELLERS, A & ROBINSON, P.J. Contemporary Climatology. Essex : Longman Scientific & Technical, 1989.

Fundamentos de geologia

A Terra como Planeta. Origem e estrutura da Terra. Introdução à tectônica de placas. Deriva dos continentes. Materiais terrestres: minerais e rochas. Ciclo das rochas. Intemperismo, formação de solos e agentes erosivos, transporte de sedimentos, ambientes geológicos de sedimentação. Formação de rochas sedimentares. Ação geológica dos ventos, gelo e da água. Água subterrânea. Vulcanismo, plutonismo, metamorfismo. Deformação da crosta terrestre: dobras e falhas. Tempo geológico e aspectos da geologia histórica. Geologia e geografia, intersecções. Prática de laboratório e trabalho de campo.

Bibliografia Básica

TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.



GUERRA, Antônio Teixeira. Dicionário Geológico-Geomorfológico. IBGE. Rio de Janeiro: 1987.

Souza, Celina Regina, Kenitiro, Suguio, Antonio Manuel, Paulo Eduardo de Oliveira. Quaternário do Brasil, Editora Holos, 2005.

Bibliografia Complementar

MONROE, James P., Reed Wicander. Fundamentos de Geologia. Ed. Cengage. 2009.

SCHOBENHAUS, C. et al. (coord.) Texto explicativo do mapa geológico do Brasil e da área oceânica adjacente incluindo depósitos minerais, escala 1:2.500.000. DNPM, 1984.

POPP, Jose Henrique, Geologia Geral, 6ª Ed. 2010, Ed, LCT.

SUGUIO, Kenitiro Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais / Oficina de Textos, 2003.

SUGUIO, Kenitiro ,[Geologia Sedimentar](#), Ed, EDGARD BLUCHER, 2003.

Introdução à Cartografia

Introdução e Histórico da Cartografia. Escalas. Nomenclatura - A Cartografia Sistemática Brasileira. Sistema de Coordenadas Esféricas. Forma e dimensões da Terra e Sistema de Referência. Orientação Astronômica e Fusos Horários. Projeções Cartográficas. Sistema de Coordenadas Planas. A Projeção UTM. Cartometria - distâncias e áreas. Interpretação de Mapas Topográficos. Perfis Topográficos. Elaboração de croquis. Componentes de um mapa. Generalização Cartográfica. A Cartografia atual.

Bibliografia Básica

DUARTE, Paulo A. Fundamentos de Cartografia. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006, 208p.

OLIVEIRA, C. Curso de Cartografia Moderna. Rio de Janeiro: Ed. IBGE, 1988. 125 p.

RAISZ, Erwin. Cartografia geral. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

Bibliografia Complementar

GRANELL-PÈREZ, M. Del C. Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas. 2. Ed. Ijuí: Ed. UNijuí, 2004, 128 p.

IBGE. Noções Básicas de Cartografia. www.ibge.gov.br. Último acesso: 07/06/11.

JOLY, Fernand. A Cartografia. Tradução por Tânia Pellegrini. Campinas : Papirus, 1990.

FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação, oficina de textos, São Paulo, 2008.



CORDINI, Jucilei. LOCH, Carlos Topografia Contemporânea – planimetria. Editora da UFSC, 3 ed., Florianópolis, 2007.

Geografia Urbana

Urbanização: conceitos básicos. Urbano x Rural. Continuum urbano-rural. Urbanização extensiva. Novo Rural. Rurbano. Redes urbanas e sistemas de hierarquia: como as cidades se organizam. Hierarquia Urbana no Brasil. Novos sistemas de fluxos. Redes dendríticas e complexas. Redes urbanas regionais. Transformações urbanas e demográficas recentes no Brasil. Cidades médias. Emergência dos pequenos municípios. Metropolização. Periferização. O surgimento das Redes Móveis após a virada do milênio. Impactos da globalização e as novas perspectivas nos sistemas de fluxos. Cidades globais.

Bibliografia Básica

Lefebvre, H. (1999b). *A Revolução Urbana* (S. Martins, Trans.). Belo Horizonte: Editora da UFMG.

Sassen, S. *As cidades na economia mundial*. São Paulo: Nobel, 1998.

Castells, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617p.

Bibliografia Complementar

Becker, B. K. (1982). *Geopolítica da Amazônia : a nova fronteira de recursos*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

Compans, R. (1999). O paradigma das Global Cities nas estratégias de desenvolvimento local. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, 1(1), 91-114.

Geiger, P. P. *Evolução da rede urbana brasileira*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1963. 462p.

Sathler, D.; Monte-Mór, R. L.; Carvalho, J. A. As redes para além dos rios: urbanização e desequilíbrios na Amazônia Brasileira. *Nova Economia*, v. 10 (1). Belo Horizonte, 2009.

MONTE-MÓR, R. L. de M. *O que é o urbano no mundo contemporâneo*. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, jan. 2006. (Texto para discussão, 281).

Geomorfologia Geral

Importância da geomorfologia entre as ciências da terra. Conceitos, métodos e técnicas em geomorfologia. Teorias geomorfológicas. Geomorfológicas, estudo das formas de relevo, gênese e evolução. Análise das inter-relações: rocha x solo x clima x relevo com ênfase nos aspectos tectono-estruturais. Unidades morfoestruturais do globo terrestre, Brasil e em especial Minas Gerais,



processos endógenos e exógenos no modelado do relevo. Teorias e técnicas de mapeamento geomorfológico. Prática de laboratório e trabalho de campo.

Bibliografia Básica

BLOOM, A. S. P. SUPERFICIE DA TERRA ED. BLUCHER, 1970.

CUNHA, Sandra Baptista GUERRA, Antônio J. Teixeira (org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

Geomorfologia e Meio ambiente. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1996. pp. 291-336.

Bibliografia Complementar

BIGARELLA, João José. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

CHRSTOFOLETTI, A. S. P, GEOMORFOLOGIA, ED, BLUCHER, 1975

DERRUAU. M. PRECIS DE GEOMORFOLOGIA ED. MASSON 1960, Paris.

Michael F. T. Geomorphology in the Tropics. Chichester. New York, 1994.

HUGGETT, Richard John (2003) - Fundamentals of Geomorphology. Routledge fundamentals of Physical Geography, Londres, 386 p.

SALOMON, J. N. (2000) – Précis de Karstologie. Bordéus, PUB. Coll. Scieteren.

STRAHLER, Arthur (1989) - Geografía Física (trad. esp. -. 3ª ed.), Barcelona, Ediciones Omega.

SUMMERFIELD, Michael A. (1991) – Global Geomorphology. An introduction to the study of landforms. Edinburgh, Longman.

TRENHAILE, Alan S. (1998) - Geomorphology: a canadian perspective. Toronto, Oxford University Press.

TRICART, Jean - Précis de Géomorphologie. 3 vol. (Vol. I - Géomorphologie Structurale, 1968; Vol. II - Géomorphologie Dynamique Générale, 1977; Vol. III - Géomorphologie Climatique, 1981), Paris, S. E. D. E. S.

Naveh, Z.; Lieberman, A. *Landscape Ecology: Theory and Application*. 2nd Ed. New York. Springer-Verlag. 1993.

Ross, J. L. S. *Geomorfologia Aplicada aos Eias-Rimas*. IN. Guerra, A. J. T.; Cunha, S. B.

Tomlin, D. *Geographic Information Systems and Cartographic Modeling*. New York. Prentice Hall. 1990.



Tricart, J. *Ecodinâmica*. Rio de Janeiro. IBGE-SUPREN.1977.

Tricart, J.; KiewietdeJonge, C. *Ecogeography and Rural Management: A Contribution to the International Geosphere-Biosphere Programme*. Essex. Longman Scientific & Technical. 1992.

Zonneveld, I. S. *Land Evaluation and Land(scape) Science*. IN: Textbook of Photo-Interpretation,– Use of aerial photographs in Geography and Geomorphology. Vol 7. Cap. 7. Enschede. ITC. 1972.

Zonneveld, I. S. *The land unit – A fundamental concept in landscape ecology and its applications*. Landscape Ecology. Vol 3. No. 2. pp. 67-86. 1989.

Avaliação de Impacto Ambiental (AIA)

Conceitos e definições: poluição, impacto ambiental, patrimônio ambiental, processos ambientais, avaliação de impacto ambiental e recuperação ambiental. Origem e difusão da Avaliação de Impacto Ambiental: difusão nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. A AIA em tratados internacionais. A AIA no Brasil. Quadro legal e institucional da AIA no Brasil: breve histórico, licenciamento ambiental, impacto de vizinhança e visão de conjunto. Objetivos da AIA: o ordenamento da AIA, as principais etapas do processo, o processo de AIA no Brasil e em outros países. Etapas do planejamento e da elaboração de um Estudo de Impacto Ambiental. Previsão de Impactos. Análise de Risco. Plano de gestão Ambiental.

Bibliografia Básica

SÁNCHEZ, L. E. *Avaliação de impacto ambiental conceitos e métodos*. São Paulo, Oficina de textos, 2008, 495p.

REIS, M.J.L. *ISO 14000: Gerenciamento Ambiental - Um novo desafio para a sua competitividade*. Qualitymark Editora, RJ, 1996.

TAUK, Sâmia Maria. *ANÁLISE AMBIENTAL: Uma visão multidisciplinar*. Editora Unesp, 206 pg.

Bibliografia Complementar

AMORIM, V.P. *Resíduos Sólidos Urbanos: o problema e a solução*. Roteiro Editorial Ltda, Brasília, 1996.

JUCHEM, P.A. (Coord.). *Manual de Avaliação de Impactos Ambientais*. IAP, 2ª edição, Curitiba, 1993.

MARTINE, G. (Org.). *População, Meio Ambiente e Desenvolvimento: Verdades e Contradições*. Editora da Unicamp, 2ª edição, 1996.



RIBEIRO, M.A. et al. O município e o meio ambiente. Fundação Estadual do Meio Ambiente de MG, Belo Horizonte, 1995.

ANTONIO JOSE TEIXEIRA GUERRA & SANDRA BAPTISTA DA CUNHA, Impacto Ambientais Urbanos No Brasil , 2001, Edição: 1

Cartografia Temática – Fundamentos e Aplicações

Fundamentos e objetivos da Cartografia Temática. Organização e tratamento de dados geográficos e bases cartográficas para geração de mapas temáticos e cartogramas. Semiologia gráfica. Construção de mapas temáticos. Gráficos: construção e uso.

Bibliografia Básica

MARTINELLI, Marcello. Geografia Temática: Caderno de Mapas. São Paulo: Edusp, 2003, 160 p..

MARTINELLI, Marcello. Mapas de Geografia e Cartografia Temática. 3 Ed. São Paulo: Contexto, 2006, 112 p.

MARTINELLI, M. Curso de cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991.

Bibliografia Complementar

DUARTE, Paulo A. Fundamentos de Cartografia. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006, 208p.

JOLY, Fernand. A Cartografia. Tradução por Tânia Pellegrini. Campinas : Papirus, 1990, 136 p.

MARTINELLI, M. Gráficos e mapas: construa-os, você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998. 120 p.

OLIVEIRA, C. Curso de Cartografia Moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 152p.

RAISZ, E. Cartografia Geral. Trad. Neide M. Scheneider e Pericles A.M. Neves. Rio de Janeiro: Científica, 1969, 414p.

Fundamentos de Ecologia e Biogeografia

Biogeografia: definições, conceitos básicos, história e desafios. Os grandes biociclos: a vida na terra, águas salgadas e doces. Origem, evolução, meios de expansão e barreiras para a vida na Terra. Padrões de distribuição geográfica das espécies: cosmopolitas, disjuntivas e endêmicas. O papel dos fatores ambientais (luz, temperatura, água, outros) na distribuição dos seres vivos As grandes formações biológicas do Brasil, Minas Gerais e do mundo: Gelos



polares e tundra; Florestas de coníferas, decíduas e tropicais; Savanas e Cerrado; Vegetação rasteira: campos, estepes e pradarias; Desertos e semi-desertos (caatinga); Vegetação litorânea: restingas e manguezais. Paleobiogeografia e Biogeografia de ilhas. Manejo e conservação dos biomas. Prática de laboratório e trabalho de campo.

Bibliografia Básica

TROPMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. Rio Claro, 1989.

AB' SABER, A., A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras. Geomorfologia, 4, p.1-39, São Paulo.

AB'SABER, A., Os domínios de natureza no Brasil. Potencialidades paisagísticas. São Paulo, Ateliê Ed., 2003.

Bibliografia Complementar

Ricklefs, R.E. 2003. A Economia da Natureza. 5ª ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

BARBOSA, T. & OIVEIRA, W., A Terra em transformações. Rio de Janeiro, Qualitymark Ed., 1992.

DAJOZ, R., Ecologia Geral, São Paulo: Ed. Vozes, 1973.

RIZZINI, C.T., Tratado de Fitogeografia do Brasil. São Paulo, Âmbito Cultural, 1997.

LEMÉE, G., Précis de Biogéographie, Paris: Ed. Masson, 1967.

Harper, John L.; Begon, Michael; Townsend, Colin R. Ecologia - de Indivíduos a Ecosistemas Editora: Artmed, 2007.

SALGADO-LABOURIAU, M.L. História Ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

SIMMONS, I.G. Biogeografia natural y cultural. Barcelona: Ediciones Omega, 1992.

TROPMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. Rio Claro, 1989.

WALTER, H. Vegetação e zonas climáticas. Tratado de ecologia global . São Paulo: EPU, 1986.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Midiograf, 2001. 327p.



JOLY, A.B. Conheça a vegetação brasileira . São Paulo: EDUSP, 1980.

LACOSTE, A., SALANON, R. Biogeografia. Barcelona: Oikos-Tau, 1978

Geografia Rural e Agrária

A geografia e a questão agrária. Diferentes concepções e correntes de pensamento correlacionadas à Geografia Agrária. Agricultura e relação homem-natureza ao longo da história. Agricultura sob diferentes modos de produção. Renda da terra: organização interna e especificidades das atividades agrárias. Industrialização da agricultura. Transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro. Situação atual do campo no Brasil: estrutura agrária, conflitos sociais e questão política. Os movimentos sociais rurais e a reforma agrária no Brasil e no mundo. Novas ruralidades no Brasil agrário contemporâneo. A relação cidade-campo. A pluriatividade na agricultura familiar. Estado, políticas públicas e realidade rural brasileira contemporânea. O desenvolvimento rural sustentável e o desenvolvimento territorial. Questões e dinâmicas socioculturais contemporâneas e suas relações com a produção do espaço rural brasileiro.

Bibliografia Básica

GRAZIANO DA SILVA, José. O novo rural brasileiro. Campinas, Ed. da UNICAMP, 1996.

MARANFON, Glaucio et alli (org.). Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária. Rio de Janeiro, Ed.UERJ, 2007.

FERNANDES, Bernardo Mançano et alli (org.). Geografia agrária: teoria e poder. São Paulo, Expressão Popular, 2007.

Bibliografia Complementar

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo agrário em questão. São Paulo: HUCITEC/ ANPOCS, 1992.

ALVAREZ, Sonia E. *et alli*. Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

AMIN, Samir e VERGOPOULOS, Kostas. A questão agrária e o capitalismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

ANDRADE, Manuel Correia de. O Planejamento Regional e o problema agrário no Brasil. São Paulo: Editora Hucitec, 1976.

ANDRADE, Manuel Correia de. Lutas Camponesas no Nordeste. São Paulo: Ática, 2003.



FERNANDES, Bernardo Mançano. MST: formação e territorialização. São Paulo, Hucitec, 1996.

FERNANDES, Bernardo Mançano. A formação do MST no Brasil. Petrópolis/RJ, Vozes, 2000.

FERNANDES, Bernardo Mançano (org.). Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual. São Paulo, Expressão Popular, 2008.

IANNI, Octavio. Colonização e contra-reforma agrária na Amazônia. Petrópolis, Vozes, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

GRAZIANO NETO, Francisco. Questão agrária e ecologia: crítica da moderna agricultura. São Paulo, Brasiliense, 1982.

GOODMAN, David et alli. Da lavoura às biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional. Rio de Janeiro, Campus, 1990.

FILIZOLA, Diniz José Alexandre. Geografia da agricultura. São Paulo, DIFEL, 1984.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.

GANCHHO, Cândido Vilares *et alli*. A posse da terra. São Paulo: Ática, 2003.

KAUTSKY, Karl. A questão agrária. 2 volumes. Porto, Portucalense, 1972.

MARTINS, José de Souza. Os Camponeses e a Política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1981.

MEDEIROS, Leonilde e LEITE, S. A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas. Porto Alegre/Rio de Janeiro, Ed.UFRGS, CPDA/UFRRJ, 1999.

MEDEIROS, Leonilde. Movimentos sociais, disputas políticas e reforma agrária de mercado no Brasil. Rio de Janeiro, CPDA/UFRRJ, UNSRID, 2002.

MEDEIROS, Leonilde S. Reforma Agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra. São Paulo, Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.

MOREIRA, Ruy. A marcha do capitalismo e a essência econômica da questão agrária no Brasil. Terra Livre, 6. São Paulo, AGB/Marco Zero, 1989.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo, Ática, 1986.



OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *A agricultura camponesa no Brasil*. São Paulo, Contexto, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *A geografia das lutas no campo*. São Paulo, Contexto, 2002.

Análise de Banco de dados estatísticos

Análise exploratória de dados. Noções de probabilidade. Amostragem e estimação. Variáveis aleatórias - distribuições: discretas, contínuas e amostrais - correlação - regressão - teste de hipótese. Montagem de banco de dados para a produção cartográfica. Noções básicas de manipulação de bancos de dados estatísticos. Pacotes estatísticos.

Bibliografia Básica

BARBETTA, Pedro Alberto. *Estatística aplicada às ciências sociais*. 6.ed. Florianópolis: UFSC, 2006. – 02 v.

GUJARATI, D. *Econometria Básica*. São Paulo: Makron Books, 2000.

FONSECA, Jairo Simon da. & MARTINS, Gilberto de Andrade. *Curso de estatística*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996. – 03

Bibliografia Complementar

M. N. Magalhães e A. C. P. De Lima (2001) *Noções de Probabilidade e Estatística*, 3 edição, Editora USP.

P. L. Meyer (1983) - *Probabilidade: Aplicações à Estatística*, segunda edição, Livros técnicos e Científicos Editora.

W. O. Bussab e P. A. Morettin (1987) - *Estatística Básica - 4 Edição*, Atual Editora.

VIEIRA, Sonia. *Estatística Experimental*. São Paulo: Atlas, 1999.

VIEIRA, Sonia. *Princípios de Estatística*. São Paulo: Pioneira, 1999.

Planejamento Urbano e Regional

O que é o Planejamento Urbano e Regional. A geografia e o planejamento urbano. Novas perspectivas para o Planejamento. O planejamento urbano no mundo: surgimento e estudos de caso. Planejamento urbano no Brasil: conceitos, abordagens e instrumentos legais. O planejamento nos municípios (Planos Diretores, Planos de Desenvolvimento, entre outros). Iniciativas recentes. Planejamento metropolitano. Gestão das cidades. Gestão



metropolitana. Desenvolvimento Regional. Técnicas e recursos metodológicos no planejamento.

Bibliografia Básica

ROLNIK, Raquel. O que é Cidade. 3ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.

MUMFORD, Lewis. (1982) *A Cidade na História: Suas Origens, Transformações e Perspectivas*. Trad. Neil R. da Silva. São Paulo: Martins Fontes.

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar

GRAZIA, Grazia de (org.). Plano Diretor: Instrumento de Reforma Urbana. Rio de Janeiro: FASE, 1990.

Le Corbusier (1984 [1946]) *Planejamento Urbano*. São Paulo: Perspectiva.

Monte-Mor, R. L. As teorias urbanas e o planejamento urbano no Brasil. UFPA. Disponível em: <http://www.ufpa.br/epdir/images/docs/paper35.pdf>.

OLIVEIRA, Dauraci de Senna. Planejamento Municipal. Série Textos de Administração Municipal. nº 4. 3ª ed. Rio de Janeiro: IBAM, 1991.

BRAGA, Roberto – Estatuto da Cidade – Política Urbana e Cidadania. Ed.: LPM – Deplan – IGCE – UNESP. Campus de Rio Claro, 2000.

Geomorfologia Ambiental

Sistemas e Geossistemas, Conservação de Recursos. Impactos Ambientais. Planejamento Ambiental. Análise geomórfica e geométrica das formas de relevo; processos geomórficos de encostas, fluviais, formas e processos cársticos (em rochas carbonáticas e siliciclásticas), análise dos impactos resultantes da ação antrópica, avaliação do mecanismo de prevenção e recuperação de áreas degradadas, noções de geomorfologia cenozóica. Prática de laboratório e trabalho de campo.

Bibliografia Básica

Ab'Saber, A. Zoneamento Ecológico da Amazônia: Questões de Escala e Método. Brasília. Inst. De Pesq. Econ. Aplicada - CEPAL/IPEA.1987.

Almeida, J. R.; Orsolon, A. M.; Malheiros, T. M.; Pereira; S. R. B.; Amaral, F.; Silva, D. M. Planejamento Ambiental. Rio de Janeiro, Thex Editora. 1993.



Becker, B. K.; Egler, C. A. G. Detalhamento da Metodologia para Execução do Zoneamento

Bibliografia Complementar

Ecológico-Econômico pelos Estados da Amazônia Legal. Brasília. SAE-Secretaria de Assuntos Estratégicos/ MMA-Ministério do Meio Ambiente. 1996.

Bertrand, G. Paisagem e Geografia Física Global: Esboço Metodológico. Caderno de Ciências da Terra, 13. Inst. de Geografia-USP. São Paulo. 1981.

Geomorfologia e Meio Ambiente, Ed, Bertrand, 1966.

Impactos Ambientais Urbanos no Brasil, Ed. Bertrand, 2001.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Planejamento Ambiental para a cidade sustentável. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2000.

GUERRA, Antônio José. T (orgs.). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

Chorley, R. J. Kennedy, B. A. *Physical Geography: a Systems Approach*. London. Prentice Hall Inc. Co. 1971.

[Christofoletti, A. *Análise de Sistemas em Geografia*. São Paulo. Editora Hucitec. 1979.

Corrêa, R. L. *Região e Organização Espacial*. 4a Ed. São Paulo. Editora Ática.. 1991.

Duarte, V. *Curso de Sensoriamento Remoto Aplicado ao Zoneamento Ecológico-Econômico*. São José dos Campos. INPE. 1996.

Grygoriev, A.A. *The Theoretical Fundaments of Modern Physical Geography*. IN: The Interaction of Sciences in the Study of the Earth. Moscow. 1968. p. 77-91.

Guerasimov, I. *Problemas metodologicos de la ecologización de la ciencia contemporanea*. IN: La Sociedad y el Medio Natural. Moscou. Ed. Progreso, 1980. pp. 57-74.

Solos e paisagens

A cobertura pedológica sob um ponto de vista geográfico, como o substrato da paisagem e das atividades humanas e como um subsistema dos sistemas



naturais. A morfologia e a estrutura das coberturas pedológicas (em seus vários níveis de organização) bem como seu funcionamento. A gênese das coberturas pedológicas segundo os principais caminhos de alteração/pedogênese, enfocando os principais tipos de solos da região intertropical. Levantamento pedológico em campo (Análise Estrutural da Cobertura Pedológica). Discussão dos efeitos das ações antrópicas nos sistemas pedológicos de um ponto de vista ambiental. Prática de laboratório e trabalho de campo.

Bibliografia Básica

BRADY, N. C. Natureza e propriedade dos solos. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989, 878 p.

Oliveira, João Bertoldo. Pedologia Aplicada, 3 ed, Piracicaba, FEALQ, 2008.
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 1990. 355p.

Pedologia e geomorfologia. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia e meio ambiente. Bertrand Brasil, p. 59-122. 1996.

Bibliografia complementar

GRAZIANO NETO, F. Questão agrária e ecológica - crítica da moderna agricultura. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 155 p.

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos - Sexta Aproximação. Brasília: EMBRAPA e Centro Nacional de Pesquisa de Solos. 1999. 412 p.

Pedologia e geomorfologia. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia e meio ambiente. Bertrand Brasil, p. 59-122. 1996.

PRADO, H. Os solos do estado de São Paulo - mapas pedológicos. Piracicaba. 1997. 205p.

PRIMAVESI, A. M. Manejo ecológico do solo. 9. ed. São Paulo: Nobel. 1980. 549 p.

Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas

Princípios físicos do Sensoriamento Remoto. O espectro eletromagnético. Características espectrais de materiais. Sistemas sensores. Sistemas aéreos. Estereoscopia. Interpretação de fotografias aéreas. Sensores Orbitais. Interpretação de imagens orbitais. Geoprocessamento, Sistemas de Informação Geográfica, Cartografia Digital, Desenho Auxiliado por Computador. Características e tipos de dados geográficos. Cartografia e SIG. Estrutura de representação de dados espaciais em SIG's. Componentes dos SIG's. Entrada



e armazenamento de dados. Análise e modelagem espacial. Aplicações dos Sistemas de Informação Geográfica.

Bibliografia Básica

CÂMARA G, Geoprocessamento para projeto ambiental. 2 ed. São José dos Campos (SP): INPE, 1998.

MOREIRA, M. A., Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação, São José dos Campos-SP; Editora Com Deus, 2001.

PAREDES, E. A, Sistema de Informação Geográfica: princípios e aplicações. São Paulo : Erica, 1994. 696 p.

Bibliografia Complementar

ASSAD, E.D., SANO, E.E. (Org.) Sistemas de informações geográficas – aplicações na agricultura. Embrapa, 2.ed. Brasília, 1998. 434 p.

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo, Oficina de textos, 2008, 160p.

SILVA, J. X. Geoprocessamento & análise ambiental. Rio de Janeiro, Bertrand, 2ed, 2007, 368p.

SILVA, A. B. Sistema de informações georeferenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas, Unicamp, 2003, 236p.

NOVO, E. M. L. de M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. São Paulo: E. Blucher, 1989. 308p.

ROSA, R. Introdução ao sensoriamento remoto. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1990. 136p.

GARCIA. G.J. Sensoriamento remoto princípios e interpretação de imagens. São Paulo: Nobel, 1982. 357p.

LOCH, C. A interpretação de imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

MENESES, P.R.; S. NETTO, M.J. Sensoriamento remoto. Reflectância dos alvos naturais. Brasília: UnB/Planaltina: Embrapa Cerrados, 2001. 262p.

Geografia dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri

Os processos históricos de colonização dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Aspectos naturais do Vale do Jequitinhonha e Mucuri. Desenvolvimento



regional. Aspectos socioeconômicos dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Os componentes da dinâmica demográfica nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. “Sertão” e “não-sertão”, interior e litoral, espaço rural e urbano. O Vale do Jequitinhonha e os discursos de “Vale da Miséria” e “Vale da Riqueza”. Aspectos políticos do Vales do Jequitinhonha e Mucuri. A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri como um novo ator sociopolítico regional. A questão da água e os rios Jequitinhonha e Mucuri. Aspectos físicos: geomorfologia e recursos ambientais.

Bibliografia Básica

HENRIQUES, Márcio Simeone e SOUZA, João Valdir de (org.). Vale do Jequitinhonha: formação histórica, populações e movimentos. Belo Horizonte, UFMG/PROEX, 2010.

OTONI, Teófilo. Notícias sobre os selvagens do Mucuri. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2002.

SILVA, Dalva Maria de Oliveira. A arte de viver: riqueza e pobreza no Médio Jequitinhonha – Minas Gerais – de 1970 a 1990. São Paulo, Educ, 2007.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo, Brasiliense, 1984.

ARAÚJO, Regina. Do sertão aos pampas: o território da literatura nacional no século XX. In: Terra Brasilis – Revista de História do pensamento geográfico no Brasil. Rio de Janeiro: v. III-IV, n. 4-5. 2002-2003. p. 45 - 66

ARRUDA, Maria A. do Nascimento. Mitologia da mineiridade: o imaginário mineiro na vida política e cultural do Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1999.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é folclore. São Paulo, Brasiliense, 1988.

CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo, Ática, 1986. 93 p.

GEPAF – Grupo de Extensão e Pesquisa em Agricultura Familiar/UFVJM. Plano de desenvolvimento territorial rural sustentável: Território da Cidadania Mucuri-MG. Teófilo Otoni, 2010.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: GOMES, Paulo Cesar da Costa, CORREA, Roberto Lobato. (Org.). Geografia: conceitos e temas, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995. p. 49 - 75

HAESBAERT. Rogério. Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 2010.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.
Diagnóstico ambiental do Jequitinhonha. 1996. 64 p. Disponível em:
<www.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 maio 2005.

JARDIM, Maria Nelly Lages. O Vale e a vida: história do Jequitinhonha. Belo Horizonte, Armazém de Idéias, 1998.

MAIA, Cláudia de Jesus. “Lugar” e “Trecho”: migrações, gênero e reciprocidade em comunidades camponesas do Jequitinhonha. Montes Claros, Unimontes, 2004.

MENESES, José Newton Coelho. O continente rústico: abastecimento alimentar nas Minas Gerais. Diamantina, Maria Fumaça, 2000.

MORAES, Antônio Carlos Robert. O sertão: um “outro” geográfico. In: Terra Brasilis – Revista de História do pensamento geográfico no Brasil. Rio de Janeiro: v. III-IV, n. 4-5. 2002-2003. p. 11 - 23

MOURA, Margarida Maria. Os deserdados da terra: a lógica costumeira e judicial dos processos de expulsão e invasão da terra camponesa no sertão de Minas Gerais. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1988.

PEREIRA, Vera Lúcia Felício. O artesão da memória no Vale do Jequitinhonha. Belo Horizonte, Ed. UFMG/ Ed. PUC-Minas, 1996.

POEL, Francisco Van Der. Bibliografia do Jequitinhonha e outras coisas de lá. Belo Horizonte, Secretaria de Estado da Cultura / Imprensa Oficial, 1986.

RIBEIRO, Eduardo (org.). Lembranças da terra: histórias do Mucuri e Jequitinhonha. Contagem, CEDEFES, 1996.

RIBEIRO, Eduardo (org.). Feiras do Jequitinhonha: mercados, cultura e trabalho de famílias rurais no semi-árido de Minas Gerais. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil/ UFLA, 2007.

SANTIAGO, Luís. O Vale dos Boqueirões: História do Vale do Jequitinhonha. Almenara, Boca das Caatingas, 1999.

SANTIAGO, Luis. O Vale dos Boqueirões: história do Vale do Jequitinhonha. Volume II. Almenara, Edições da Vigia, 2004.

SANTOS, Márcio. Irapé: A catedral tecnológica e a supressão de uma paisagem. Disponível em: <www.almg.gov.br/bancoconhecimento/tematico/>. Acesso em: 20 março 2006

SDT - Secretaria de Desenvolvimento Territorial/Ministério do Desenvolvimento Agrário. Estudo Propositivo para Dinamização Econômica Território Rural Alto Jequitinhonha. Brasília, 2007.



SDT- Secretaria de Desenvolvimento Territorial/Ministério do Desenvolvimento Agrário. Estudo Propositivo para Dinamização Econômica Território Rural Baixo Jequitinhonha. Brasília, 2007.

SDT - Secretaria de Desenvolvimento Territorial/Ministério do Desenvolvimento Agrário. Estudo propositivo para dinamização econômica: Território Rural Médio Jequitinhonha. Brasília, 2007.

SOARES, Geralda Chaves. Na trilha Guerreira dos Borun. Belo Horizonte, Instituto Metodista Izabela Hendrix, 2010.

Geografia Humanista e Cultural – métodos qualitativos

Diferenciações entre a Geografia Humanista e a Geografia Cultural. As especificidades culturais dos processos sócioespaciais. Conceituações de cultura e culturas. A história do pensamento fenomenológico na geografia. As matrizes da geografia cultural e a Escola de Berkeley. As interfaces entre geografia, antropologia e as filosofias do significado. A Nova Geografia Cultural e o estudo simbólico do espaço. Região, paisagem, lugar, território e espaço segundo a produção científica das geografias humanista e cultural. As novas abordagens da geografia cultural. O espaço e a pós-modernidade. As geografias humanista e cultural e seus diálogos com outras correntes do pensamento geográfico. As metodologias de pesquisa qualitativas na Geografia e nas ciências sociais aplicadas.

Bibliografia Básica

CLAVAL, P. Geografia Cultural. Ed. Da UFSC, Florianópolis, 2001.

CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

Bibliografia Complementar

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. Lívia de Oliveira: uma educadora explorando as fronteiras mais avançadas da geografia. In: Geografia, Rio Claro, v. 31, n. 2, p. 411-426, mai./ago. 2006.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. Lívia de Oliveira: uma educadora explorando as fronteiras mais avançadas da geografia. In: Geografia, Rio Claro, v. 31, n. 2, p. 411-426, mai./ago. 2006.

CASTRO, I. E. et alli (org.). Explorações Geográficas. Editora Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1997.



CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. Geografia Cultural: Um Século (1). EdUERJ. Rio de Janeiro, 2000.

_____ & _____. Geografia Cultural: Um Século (2). EdUERJ. Rio de Janeiro, 2000.

_____ & _____. Paisagem, Tempo e Cultura. EdUERJ. Rio de Janeiro, 1998.

_____ & _____. Manifestações da Cultura no Espaço. EdUERJ. Rio de Janeiro, 1999.

_____ & _____. Paisagem, imaginário e espaço. EdUERJ. Rio de Janeiro, 1999.

_____ & _____. Matrizes da Geografia Cultural. EdUERJ. Rio de Janeiro, 2001.

_____ & _____. Geografia Cultural: Um Século (3). EdUERJ. Rio de Janeiro, 2002.

_____ & _____. Literatura, música e espaço. EdUERJ. Rio de Janeiro, 2007.

_____ & _____. Espaço e Cultura. EdUERJ. Rio de Janeiro, 2008.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006.

HOLZER, Werther. A geografia fenomenológica de Eric Dardel. In: CORRÊA, Roberto Lobato e ROZENDAHL, Zeny. Matrizes da geografia cultural, Rio de Janeiro, EdUERJ, 2001, p. 103-122

HOLZER, Werther. A Geografia Cultural e a história: uma leitura a partir da obra de David Lowenthal. In: Espaço e Cultura, UERJ, RJ, Nº. 19-20, P. 23-32, Jan./Dez. de 2005

KOZEL, Salette. As representações no geográfico. In: KOZEL, Salette, MENDONÇA, Francisco. (Org.). Elementos de epistemologia da geografia contemporânea. Curitiba, Editora da UFPR, 2002. p. 215 - 232

MELLO, João Baptista Ferreira. Descortinando e (re)pensando categorias espaciais com base na obra de Yi-Fu Tuan. In: CORRÊA, Roberto Lobato e ROZENDAHL, Zeny. Matrizes da geografia cultural, Rio de Janeiro, EdUERJ, 2001, p. 87-102



MELLO, João Baptista Ferreira. Valores do mundo vivido na obra de Anne Buttimer. In: Espaço e Cultura, UERJ, RJ, N^o. 19-20, P. 33-40, Jan./Dez. de 2005

OLIVEIRA, Livia de. Ainda Sobre Percepção, Cognição e Representação em Geografia. In: KOZEL, Salette, MENDONÇA, Francisco. (Org.). Elementos de epistemologia da geografia contemporânea. Curitiba, Editora da UFPR, 2002. p. 189-196.

ROSENDAHL, Z. Hierópolis: O Sagrado e o Urbano. EdUERJ. Rio de Janeiro, 1999.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

TUAN, Yi-Fu. "Geografia Humanística". In Christofolletti, Antônio. Perspectivas da geografia. São Paulo, Hucitec, 1985.

TUAN, Y. F. Paisagens do medo. São Paulo: Unesp, 2006.

YÁZIGI, Eduardo et alli (org.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo, Hucitec, 1999.

Organização do Espaço Mundial

Organização espacial da sociedade mundial. O processo de colonização das Américas. As colonialidades do saber e do poder. Questões atuais do mundo pós-guerra fria. Da bipolaridade à multipolaridade. As teorias da globalização. Os meios técnico-científico-informacionais e as novas dinâmicas socioespaciais em escala global. Os blocos econômicos e a disputa pela hegemonia no espaço mundial. Os conflitos mundiais contemporâneos e a conformação dos novos territórios de poder. Os novos atores hegemônicos no cenário político internacional. A realidade socioespacial da América Latina e sua inserção na sociedade global contemporânea.

Bibliografia Básica

HAESBAERT, Rogério. Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.

MASSEY, Doreen. Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2009.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro, Record, 2009.



Bibliografia Complementar

LANDER, Edgardo. A colonialidade do saber – Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires, CLACSO, 2005.

ESCOBAR, Arturo V. La invención del tercer mundo: construcción y desconstrucción del desarrollo. Bogotá, Editorial Norma, 1996

SAID, Edward. Cultura e Imperialismo. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

MORAES, Antônio Carlos Robert. A dimensão territorial nas formações sociais Latino-americanas. In: AZEVEDO, Francisca L. de Nogueira e MONTEIRO, John Manuel. Raízes da América Latina. Rio de Janeiro, São Paulo, Expressão e Cultura/Edusp, 1996. p. 143 – 154

FERNANDES, Florestan. Sociedade de Classes e subdesenvolvimento. São Paulo, Global, 2008.

OLIVEIRA, Márcio Piñon. América Latina: legado socioespacial e globalização. In: HAESBAERT, Rogério. Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói, EDUFF, 2001. p. 225 – 276

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. De saberes e de territórios: diversidade e emancipação a partir da experiência latino-americana. In: GEOgraphia, Revista da Pós-Graduação em Geografia da UFF. Niterói?RJ, UFF?EGG, 2006 – Ano VIII – No 16. p. 41 – 55

ZIBECHI, Raúl. Os movimentos sociais latino-americanos: tendências e desafios. In. LEHER, Roberto e SETÚBAL, Mariana. Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis. São Paulo, Cortez, 2005. p. 198 – 207

AYERBE, Luis Fernando. Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia. São Paulo: UNESP, 2002

CHACON, Vamireh. A invenção da América Latina. In: Política Externa, São Paulo, Paz e Terra – v.11 – n.4 – Março-Abril-Maio, 2003

AZEVEDO, Francisca L. Nogueira de. Raízes da América Latina: da colonização à formação dos Estados Nacionais. In: AZEVEDO, Francisca L. de



Nogueira e MONTEIRO, John Manuel. Raízes da América Latina. Rio de Janeiro, São Paulo, Expressão e Cultura/Edusp, 1996. p. 19 – 24

MAURO, Frédéric. A América e a civilização ocidental: uma avaliação. In: AZEVEDO, Francisca L. de Nogueira e MONTEIRO, John Manuel. Raízes da América Latina. Rio de Janeiro, São Paulo, Expressão e Cultura/Edusp, 1996. p. 131 – 142

ANSALDI, Waldo. América, La cuestión de La alteridad y La hipótesis de La culpabilidad Del caballo. In: BESSONE, Tânia Maria Tavares e QUEIROZ, Teresa Aline P. América Latina: imagens, imaginação e imaginário. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, São Paulo, Edusp, 1997. p. 25 – 44

ALMEIDA, Jaime de. Há cem anos, o IV centenário: onde estava o povo? In: BESSONE, Tânia Maria Tavares e QUEIROZ, Teresa Aline P. América Latina: imagens, imaginação e imaginário. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, São Paulo, Edusp, 1997. p. 61 – 74

BELUZZO, Ana Maria de Moraes. A imaginação do desconhecido. In: BESSONE, Tânia Maria Tavares e QUEIROZ, Teresa Aline P. América Latina: imagens, imaginação e imaginário. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, São Paulo, Edusp, 1997. p. 325 – 334

COELHO, Nelly Novaes. Colombo e Caminha: os primeiros cronistas. In: BESSONE, Tânia Maria Tavares e QUEIROZ, Teresa Aline P. América Latina: imagens, imaginação e imaginário. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, São Paulo, Edusp, 1997. p. 523 – 537

PESAVENTO, Sandra. Nós e o Outros: as exposições universais e o imaginários Europeu sobre a América. In: BESSONE, Tânia Maria Tavares e QUEIROZ, Teresa Aline P. América Latina: imagens, imaginação e imaginário. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, São Paulo, Edusp, 1997. p. 557 – 568

MARTINS, Carlos Edurado e VALÊNCIA, Adrián Sotelo. A América Latina e os desafios da globalização. Rio de Janeiro, Ed.PUC-Rio, São Paulo, Boitempo Editorial, 2009

LEHER, Roberto e SETÚBAL, Mariana. Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis. São Paulo, Cortez, 2005

LINHARES, Maria Yedda. O Oriente Médio e o mundo árabe. São Paulo, Brasiliense, 2004

DUPAS, Gilberto e VIGEVANI, Tullo. Israel-Palestina: a construção da paz vista de uma perspectiva global (Introdução). São Paulo, Editora da UNESP, 2002. p. 7 – 19

DEMANT, Peter. O mundo muçulmano. São Paulo, Contexto, 2004



GEIGER, Pedro. O povo judeu e o espaço. In: *Reviste Território*, ano III, n.5, jul/dez, Rio de Janeiro, UFRJ, 1998

SALEM, Helena. O que é a questão palestina. São Paulo, Brasiliense, 1982

PANIKKAR, K. M. A dominação ocidental na Ásia. São Paulo, Paz e Terra, 1982

HOURANI, A. Uma história dos povos árabes. São Paulo, Companhia das Letras, 1994

PERES, Shimon. O novo Oriente Médio. Rio de Janeiro, Relume-Damará, 1994
HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo, Selo Negro, 2005.

MARY, Cristina Pessanha Mary. África: de mundo exótico a periferia abandonada. In: HAESBAERT, Rogério. *Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo*. Niterói, EDUFF, 2001. p. 277 – 307

MONIÉ, Frédéric, et AL. A inserção da África Subsaariana no “Sistema Mundo” permanências e rupturas. In: SANTOS, Renato Emerson dos. *Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil*. Rio de Janeiro, Autêntica, 2007. p. 175 – 198

OLIVIA, Anderson Ribeiro. A história da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática. In: *Estudos Africanos* (on line). 2003, vol 25, n.3. Disponível também no www.scielo.br/scielo.

ANDRADE, Manuel Correia de. *Poder político e produção do espaço*. Recife, Fundação Joaquim Nabuco, 1984.

ANDRADE, Manuel Correia de. *O Brasil e a África*. São Paulo, Contexto, 1991

ANDRADE, Manuel Correia de. A colonização e seus impactos ambientais. In: AZEVEDO, Francisca L. de Nogueira e MONTEIRO, John Manuel. *Raízes da América Latina*. Rio de Janeiro, São Paulo, Expressão e Cultura/Edusp, 1996. p. 155 – 168

WESSELING, H.I. *Dividir para dominar: a partilha da África - 1880-1914*. Rio de Janeiro, UFRJ/REVAN, 1998

READER, John. *África: biografia de um continente*. Lisboa, Europa-América, 2002

SANTOS, Boaventura de Souza. O fim das Descobertas Imperiais. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa e SGARBI, Paulo (org.). *Redes culturais, diversidade e educação*. Rio de Janeiro, DP&A, 2002



IANNI, Otavio. A sociedade global. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1997.

DUPAS, Gilberto. Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, Estado e futuro. São Paulo, Paz e Terra, 1999

CARVALHO, Jose Reinaldo. Conflitos internacionais num mundo globalizado: Palestina, Iraque, Venezuela e hegemonia americana. São Paulo, Afla-Ômega, 2003.

LIMA, Marcos Costa. O lugar da América do Sul na nova ordem mundial. São Paulo, Cortez, 2001

HAESBAERT, Rogério e PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova ordem mundial. São Paulo, Editora UNESP, 2006.

DURAND, Marie-Françoise et al. Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo, Saraiva, 2009.

KUNIYOSHI, Celina. “Descoberta” da América e “redescoberta” do Japão: o “outro” como sentido de si mesmo. In. CAPELATO, Maria Helena Rolim e

HOLANDA, Heloisa Buarque de. Relações de gênero e diversidades culturais nas Américas. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, São Paulo, Edusp, 1999. p. 499 – 508

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. A arqueologia e a cultura africana nas Américas. In: AZEVEDO, Francisca L. de Nogueira e MONTEIRO, John Manuel. Raízes da América Latina. Rio de Janeiro, São Paulo, Expressão e Cultura/Edusp, 1996. p. 535 – 546

GORENDER, Jacob. A escravidão negra e suas influências na sociedade brasileira. In: AZEVEDO, Francisca L. de Nogueira e MONTEIRO, John Manuel. Raízes da América Latina. Rio de Janeiro, São Paulo, Expressão e Cultura/Edusp, 1996. p.

CASTRO, Hebe Maria Mattos de. Afro-América e emancipação: relações raciais e trabalho rural no Rio de Janeiro pós-escravidão numa perspectiva comparada. In: AZEVEDO, Francisca L. de Nogueira e MONTEIRO, John Manuel. Raízes da América Latina. Rio de Janeiro, São Paulo, Expressão e Cultura/Edusp, 1996. p. 577 – 598

SANTOS, Renato Emerson dos. Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. Rio de Janeiro, Autêntica, 2007.



Fundamentos de Libras

Aspectos históricos e conceituais da cultura surda. Teorias do bilinguismo. Abordagens educacionais e inclusão escolar de alunos surdos. Os princípios básicos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Bibliografia Básica

FERNANDES, Eulália (org). *Surdez e Bilingüismo*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

SKLIAR, Carlos (org.). *Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. Processos e projetos pedagógicos*. Volumes I e II. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs). *A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, Paula. *Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos*. Belo Horizonte: Autêntica.1998.

GOLDFELD, Márcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, Ronice. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, Carlos (org.) *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

WIDELL, Joanna *As fases históricas da cultura surda*. Revista GELES – Grupo de Estudos Sobre Linguagem, Educação e Surdez nº 6 – Ano 5 UFSCRio de Janeiro: Editora Babel, 1992.

Educação Ambiental

Os marcos teóricos da Educação Ambiental ética, interdisciplinar e transversal. A biodiversidade sócio-ambiental A visão de Educação Patrimonial Ambiental no contexto dos saberes. Cultura e patrimônios naturais e imateriais. A transversalidade e o lugar do educador ambiental no contexto de uma educação pós-moderna. Prática docente e a Educação Ambiental. Atividades e materiais didáticos em Educação Ambiental. Educação ambiental e formação de professores.



Bibliografia Básica

PENTEADO, H. D. Meio ambiente e formação de professores. SP: Cortez, 1994.

BRUGGER P. Educação ou Adestramento Ambiental? Florianópolis. Letras Contemporâneas, 1997.

FONTANA R A C. Mediação Pedagógica na Sala de aula. Campinas Editora Autores Associados, 1996.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES. Carlos Walter Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo, Contexto, 1989.

GRUNN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. SP: Papyrus, 1996.

REIGOTA M. Meio ambiente e representação social. São Paulo Ed. Cortez 1995

_____ O que é Educação Ambiental São Paulo Ed. Brasiliense, 1994

_____. A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna. SP: Cortez, 1999.

TIRIBA, L. & BARRADAS, M. S.S. Criança, meio ambiente e cidadania. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v.74, n. 176, p. 25-34, 1993.

WEIL, P. et al. Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento. SP: Summus, 1993.

Políticas Educacionais

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação. Os fundamentos, as ações, as agências multilaterais e seus impactos na formulação das políticas educacionais; a normatização da educação no Brasil contemporâneo. Teorias da administração à gestão escolar.



Bibliografia Básica

AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura S. Carapeto. (Orgs.). *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos*. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ARROYO, Miguel G. *Administração e qualidade da prática educativa: exigências e perspectivas*. Revista Brasileira de Administração da Educação, Brasília 1996.

AZANHA, José Mário P. *et. al. Educação Básica: políticas, legislação e gestão: leituras*. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *LDB passo a passo – lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Comentada e interpretada artigo por artigo. São Paulo: AVERCAMP, 2003.

CASTRO, Marcelo L. O. *A educação na constituição de 1988 e a LDB*. Brasília, 1998.

GANDIN, Danilo. *Temas para um projeto político-pedagógico*. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, A. e DIOGO, F. *Projeto Educativo*. São Paulo: Afrontamento, 1994.

DEMO, Pedro. *A nova LDB: ranços e avanços*. São Paulo: Papyrus, 1997.

LIBANEO, José Carlos. *Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática*. 5 ed. Goiânia :Alternativa,2004.

LUCK, Heloisa. *Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional*. Petrópolis, RJ: 2002.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. *Teoria Geral da Admnsitração: da escola científica à competitividade em economia globalizada*. São Paulo: Atlas, 1997

SAVIANI, D. *A Nova Lei da Educação – LDB: Trajetória, Limites e perspectivas*. São Paulo: Autores Associados, 1997.

_____. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. 8. ed. Campinas/São Paulo: Editores Associados, 2000.

VEIGA, Ilma Passos e RESENDE, Lúcia M. G. de (orgs.). *Escola: espaço do projeto políticopedagógico*. Campinas: Papyrus, 1998.



VIEIRA, Sofia Lérche (org) *Gestão da escola: desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

Didática Fundamental

A relação entre a educação e sociedade no contexto socio-econômico-cultural brasileiro. A relação entre ciências da educação, pedagogia e didática – saberes docentes. A evolução histórica da didática e tendências atuais – diversidades de sujeito-tempo-espço. A organização do trabalho pedagógico: currículo, planejamento e avaliação, na escola e em outros ambientes de aprendizagem mediados ou não pelas tecnologias de informação e comunicação.

Bibliografia Básica

HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Curso de Didática Geral*. 8 ed. – São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2004.

TEIXEIRA, Alda Betsaida Martins (org.). *Temas Atuais em didática*. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Lições de Didática*. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel A. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FURLANI, Lúcia M. Teixeira. *Autoridade do professor: Meta, mito ou nada disso?* 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

MENESES, J.G.C.; BARROS, R.S.M. et al. *Estrutura e funcionamento da educação básica*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.



Psicologia da Educação

Introdução à psicologia e à filosofia da educação. Contribuições das perspectivas teóricas comportamental, psicanalítica, cognitiva e histórico cultural para o estudo do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento e sua aplicação para o contexto educativo. Estudo de filósofos antigos e contemporâneos que contribuíram e que contribuem significativamente para a reflexão sobre problemas pedagógicos. Análise problematizadora de diferentes concepções da educação, tais como: a concepção liberal, a reprodutivista e a dialética.

Bibliografia Básica

BIAGGIO, A. M. B. *Psicologia do desenvolvimento*. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VIGOTSKI, L. S. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FULLAT, Octavi. *Filosofia da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

LUCKESI, Cripriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo : Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. *Filosofia da educação: reflexões e debates*. Petrópolis: Vozes, 2006.

ARANHA, Maria L. de Arruda. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 1996.

GHIRALDELLI, Paulo. *O que é filosofia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

Bibliografia Complementar

CARRARA, K (org). *Introdução à psicologia da educação*. São Paulo: Evercamp, 2004.

MACEDO, L. *Ensaaios construtivistas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

OLIVEIRA, M.K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento*. São Paulo: Scipione, 1995.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência da criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

COMÊNIO. *Didática magna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, s/d.

DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, 1993.



DURKHEIM, Emile. *A evolução pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

RODRIGUES, Neidson. *Da mistificação da escola à escola necessária*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

Estágio Supervisionado I

Atividades teóricas e práticas voltadas, prioritariamente, para o ensino fundamental. Propostas Educativas. Aplicação das atividades básicas da docência em ambiente escolar.

Bibliografia Básica

BARREIRO, I. e GEBRAN, R. A. *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores*. São Paulo. AVERCAMP, 2006.

BURSATO. *Avaliação nas práticas de ensino e estágios: a importância dos registros na reflexão da ação docente*. Porto Alegre. Mediação, 2005.

CARVALHO, G. *Formação de Professores e estágios supervisionados: relatos e reflexos*. São Paulo. Andross, 2004.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. *Sociologia Geral*. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

MEKESENAS, P. *Sociologia da Educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

CASTORINA, J. A. *et all*. *Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate*. São Paulo: Editora Ática, 2005.

VIGOTSKII, L.S. *et all*. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

PIAGET, J. *A linguagem e o pensamento da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.



Estágio Supervisionado II

Atividades teóricas e práticas voltadas, prioritariamente, para o ensino médio. Propostas Educativas. Aplicação das atividades básicas da docência em ambiente escolar.

Bibliografia Básica

BARREIRO, I. e GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo. AVERCAMP, 2006.

BURSATO. Avaliação nas práticas de ensino e estágios: a importância dos registros na reflexão da ação docente. Porto Alegre. Mediação, 2005.

CARVALHO, G. Formação de Professores e estágios supervisionados: relatos e reflexos. São Paulo. Andross, 2004.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Sociologia Geral. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

MEKESENAS, P. Sociologia da Educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

CASTORINA, J. A. *et all.* Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Editora Ática, 2005.

VIGOTSKII, L.S. *et all.* Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Disciplinas do Bhu exigidas para a licenciatura em Geografia¹

O curso de licenciatura em geografia também conta com um grupo de disciplinas oferecidas pelo Bhu, a saber: 4 disciplinas do núcleo básico do Bhu e a disciplina Tecnologia, Cognição e Sociedade. As ementas e as referências bibliográficas dessas disciplinas se encontram no projeto pedagógico do Bhu, disponível para download no site da UFVJM (www.ufvjm.edu.br).

1 O projeto pedagógico do Bhu não oferece a bibliografia para as disciplinas.



9.3 - Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado se caracteriza pela participação do licenciando em atividades que articulem ensino, pesquisa e extensão, tríade que privilegia a formação integral do profissional, consolidando em situações concretas do ambiente educacional a articulação entre a teoria e a prática.

O estágio supervisionado deve ser concebido como componente curricular obrigatório no curso de licenciatura em Geografia da UFVJM, devendo ser realizado nas escolas de ensino fundamental ou médio com a supervisão dos professores das disciplinas “Estágio Supervisionado I” e “Estágio Supervisionado II”, conforme a Resolução UFVJM 02/2010. O regulamento para as práticas de estágio supervisionado se encontra no item 12.1 deste projeto.

9.4 - Atividades Complementares ou Acadêmico-Científico-Culturais

As atividades acadêmico-científico-culturais objetivam garantir uma formação ampla com base na participação do discente nas áreas da extensão, pesquisa e ensino. O seu cumprimento se dará por meio de atividades realizadas no âmbito da universidade a qual o acadêmico encontra-se vinculado e também atividades externas promovidas por outros órgãos, buscando sempre, favorecer a diversificação e ampliação do arcabouço cultural dos acadêmicos. O item 12.3 do projeto apresenta o regulamento das atividades acadêmico-científico-culturais.

9.5 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC será o produto resultante das reflexões e das atividades de pesquisa do aluno, promovendo o desenvolvimento técnico-científico do discente, com o objetivo de consolidar o aprendizado do curso e de ser uma forma de encaminhamento do aluno nas atividades profissionais futuras. O TCC deverá propiciar ao discente a inserção no conjunto técnico metodológico de produção científica, ampliando seu conhecimento nas áreas de pesquisa em Geografia e no ensino de Geografia. O TCC deverá estar de acordo com o regulamento, presente no item 12.2.

9.6 - Prática de Ensino

As atividades de prática de ensino visam a formação dos discentes na área do ensino de Geografia. O contato com o espaço educativo também será valorizado nas atividades de prática de ensino, como forma de promover



ampliação da vivência pedagógica. Desta forma, objetiva-se a busca de uma reflexão ampla que premiê a relação do discente com o ambiente escolar, levando-o a construir sua identidade como educador dentro da realidade brasileira. O regulamento da prática de ensino está no item 12.4.

10 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC

A avaliação institucional será feita permanentemente pelo coordenador do curso e por todos os docentes da licenciatura em geografia da UFVJM. Todos os itens do projeto pedagógico da licenciatura em geografia poderão ser adequados com base nas necessidades identificadas pelos docentes do curso.

A avaliação deverá refletir sobre os seguintes aspectos: a) Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso; b) corpo docente (formação acadêmica e profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho acadêmico); c) infraestrutura (instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos); d) avaliação do desempenho discente nas disciplinas e nas atividades de pesquisa e extensão.

A avaliação do Curso deverá considerar a produção docente e discente no que tange as atividades de pesquisa, ensino e extensão.

11 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação deverá se constituir em parte integrante do processo de ensino e aprendizado desenvolvido nas várias disciplinas e atividades do Curso. Nesse sentido, ela será uma atividade contínua e desempenhará diferentes funções, como as de diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades e detectar dificuldades de aprendizagem no momento em que elas ocorrem, permitindo o planejamento de estratégias e formas de superação das mesmas.

Os instrumentos de avaliação em sua grande variabilidade deverão se adequar à legislação, às especificidades das disciplinas e atividades, às funções atribuídas à avaliação nos diferentes momentos do processo de ensinar e aprender. Os procedimentos de avaliação de ensino-aprendizagem adotados pelos docentes serão normatizados com base no artigo 72 do Regulamento de Cursos da UFVJM (Resolução CONSEPE nº 05/2011) e deverão ser considerados no plano de curso da disciplina, que o professor responsável entrega no início de cada semestre ao Colegiado do Curso.



12 - OUTROS DOCUMENTOS QUE INTEGRAM O PROJETO PEDAGÓGICO

12.1 Regulamento do Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado deverá ser realizado nas escolas de ensino fundamental ou médio, com base no acompanhamento realizado pelos professores de 2 disciplinas de 30 horas nos terceiro e quarto períodos da licenciatura: a) Estágio supervisionado I; b) Estágio supervisionado II. Os professores destas duas disciplinas irão acompanhar as 170 + 170 horas de estágio que deverão ser realizadas pelos alunos nas escolas municipais e estaduais conveniadas. Dessa forma, o aluno deverá integralizar 400 horas de atividades relacionadas ao estágio docente.

Para aqueles alunos que não conseguirem integralizar as atividades de estágio durante o último ano da licenciatura, as disciplinas de estágio supervisionado poderão ser feitas após o último semestre do curso, podendo ser cursadas simultaneamente. Os alunos deverão apresentar para os professores das disciplinas um relatório de estágio no final do semestre letivo.

Os professores das disciplinas de estágio deverão estabelecer uma rotina de trabalho e acompanhamento de forma a permitir uma inserção adequada do aluno no ambiente educacional nas escolas da região, conforme a resolução UFVJM 02/10.

12.2 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Para a formulação do TCC da Licenciatura em Geografia o aluno deverá cursar a disciplina “Seminários de Metodologia de Pesquisa” (4 créditos) além de contar com uma carga horário de mais 160 horas em atividades programadas juntamente com o orientador (200 horas no total).

O TCC deve respeitar a resolução Nº 15 – CONSEPE, DE 21 DE MAIO DE 2010, bem como o anexo I da mesma resolução que trata das normas para redação e apresentação de trabalhos acadêmicos. O TCC de curso seja qual for à modalidade adotada pelo docente/discente deverá ser elaborado individualmente. A escolha da modalidade do TCC deve ser em comum acordo com o orientador. Fica obrigatório a todas as modalidades o respeito aos elementos pré-textuais e pós-textuais do anexo I da resolução do CONSEPE.

Ficam mantidas, até o presente momento, as seguintes modalidades e as respectivas orientações:



- (i) Monografia – O TCC, quando na forma de monografia, deverá ser elaborado obedecendo às diretrizes para a redação de Trabalhos acadêmicos desta instituição (capítulo VI da resolução Nº 15 – CONSEPE, DE 21 DE MAIO DE 2010 e seus Anexo I e II);
- (ii) Artigo Científico – O TCC, quando na forma de artigo científico, deverá ser elaborado de acordo com as normas de publicação do periódico escolhido. O artigo poderá ter coautoria desde que o aluno seja o autor principal. A Carta de Aceite da Revista deverá ser anexada ao documento;
- (iii) Livro e Capítulo de Livro – O TCC, quando na forma de livro ou capítulo de livro, defendidos como TCC devem possuir autoria única ou principal, e ter sido previamente aprovado para publicação com registro ISBN;
- (iv) Relatório Técnico Científico – O Relatório Técnico Científico deverá ser elaborado de acordo com as normas da ABNT (NBR 10719). Será considerado Relatório Técnico Científico: uma atividade acadêmica referente a um projeto de pesquisa, investigação científica e extensão, sobre um período em particular ou sobre o desenvolvimento, caminhos percorridos e os resultados – parciais ou finais – obtidos. Necessariamente devem-se apresentar conclusões e os resultados até então alcançados. Quando for o caso, devem-se apontar as próximas etapas da pesquisa, discriminando as várias atividades distribuídas nas várias etapas de prosseguimento;
- (v) O TCC, quando na forma de Artigo Completo de trabalhos apresentados em Congressos, Encontros ou outros eventos científicos deverá respeitar as normas propostas pelos mesmos, que deverão ser anexadas ao documento.

1. Obrigatoriedade de construção do projeto de pesquisa na disciplina Seminários de Metodologia de Pesquisa - TCC ;
2. Possibilidade de orientação por professor de outros cursos da UFVJM e obrigatoriedade de participação na banca de professor da UFVJM; o aluno poderá escolher co-orientadores externos a universidade.
3. O aluno precisará definir o orientador no 2º período da licenciatura, momento no qual deverá ser firmado o termo de compromisso de orientação, no caso de impossibilidade que seja justificada;
4. O TCC deverá ser elaborado no período do curso e os temas devem ser condizentes com a realidade do curso;
5. Fica definido que a defesa será obrigatória e que o orientador poderá atribuir parcela da nota final do TCC.

Recomendações:

1. O professor substituto pode orientar desde que o período da substituição contemple o término da defesa do aluno e a troca de orientador pode ocorrer desde que devidamente justificada;
2. O número de orientados por semestre ficará a princípio a critério do orientador. O orientador é quem indica a banca que será composta pelo orientador como presidente, 2 professores e 1 suplente todos;
3. O período para defesas acontecerá, preferencialmente, nas 2 últimas semanas de aula contando com a participação de todos os alunos para que possam familiarizar-se com o processo;



4. A aprovação do projeto deve estar em consonância com o orientador e houve a sugestão de elaboração de um formulário onde sejam registradas as etapas para serem cobradas e avaliadas pelo orientador;
5. Será elaborado um cronograma com prazos definidos para escolha do orientador e discussão do projeto;
6. Indicação de outro professor para qualificação no sentido de revisão e adequações;
7. Indicação pelo colegiado de curso da criação de uma coordenação e vice-coordenação de TCC (vigência de dois anos) com indicação de carga horária administrativa.

12.3 Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares da licenciatura em geografia devem utilizar os critérios conforme o quadro abaixo. Deverão ser cumpridas obrigatoriamente no mínimo 40 horas em cada um dos 3 grupos (Pesquisa, Extensão e Ensino). As demais horas ficam a critério de cada aluno. Para o grupo IV, ao contrário, o máximo permitido são 40 horas.



MODALIDADE	MINÍMO DE HORAS	ATIVIDADES	NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO	HORA ATIVIDADE	HORA AACC	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA
PESQUISAGRUPO I	20 horas	Iniciação científica, Bolsa Atividade, PET, PIBID, PRODOCÊNCIA e demais Projetos Institucionais.	Pesquisador Bolsista	4 horas	1 hora	Certificado de Participação no Projeto
			Pesquisador Voluntário	4 horas	2 horas	
		Participação em grupos de Pesquisa/Ensino sob orientação docente	Participante	4 horas	1 hora	Declaração do docente responsável pelo grupo de pesquisa
		Publicação de artigo científico em periódicos ou eventos de natureza científica	Autor	1 publicação	20 horas	Certificado de Publicação ou cópia do editorial e da página que consta o nome dos autores
			Co-autor	1 publicação	15 horas	
		Apresentação de trabalho em eventos de natureza científica	Apresentador	4 horas	2 horas	Certificado de Apresentação
		Congressos, seminários, conferências, palestras, mostras e outras atividades assistidas de caráter científico	Colaborador	Cada dia	1 hora	Declaração ou Certificado de Colaboração ou Participação
			Participante COM apresentação de trabalho	4 horas	2 horas	
Participante SEM apresentação de trabalho	8 horas		2 horas			
Participante em carga horária especificada	Cada dia	1 hora				
EXTENSÃOGRUPO II	20 horas	Cursos de Extensão	Participante	8 horas	2 horas	Certificado emitido pela PROEXC.
		Projeto de extensão	Participante Bolsista	Cada 1 mês	2 horas	Declaração da PROEXC ou do responsável pelo projeto
			Participante Voluntário	Cada 1 mês	4 horas	
Eventos, mostras, exposições assistidas, com caráter cultural ou social;	Colaborador	Cada dia	1 hora	Declaração ou Certificado de Colaboração ou Participação		
Participante COM	4 horas	2 horas				



			apresentação de trabalho Participante SEM apresentação de trabalho Participante Sem carga horária especificada	8 horas cada dia	2 horas 1 hora	
		Artigos publicados em revistas indexadas, relacionados à extensão;	Autor Co-autor	1 publicação 1 publicação	20 horas 15 horas	Certificado de Publicação ou cópia do editorial e da página que consta o nome dos autores
		Participação em projetos sociais	Participante Bolsista Participante Voluntário	Cada 1 mês Cada 1 mês	2 horas 4 horas	Certificado/ Declaração indicando o nível de participação e com carga horária
ENSINOGRUPO III	20 horas	Iniciação científica, Estágio Não Obrigatório, Bolsa Atividade, PIBID, PRODOCÊNCIA e demais Projetos Institucionais.	Pesquisador Bolsista	4 horas	1 hora	Certificado de Participação no Projeto de Iniciação Científica
			Pesquisador Voluntário	4 horas	2 horas	
		Projeto de Ensino	Participante Bolsista	Cada 1 mês	2 horas	Certificado emitido pelo professor orientador ou coordenador do projeto
			Participante Voluntário	Cada 1 mês	4 horas	
		Curso Extracurricular realizado em Instituição de Ensino Superior	Participante	8 horas	2 horas	Certificado do curso com carga horária e ementa
		Visitas técnicas (extra carga horária regular) a centros educacionais / espaço de educação não formal (Museus, Centros de Ciência)	Participante	4 horas	1 hora	Declaração do docente responsável pela visita Técnica
			Participante em carga horária especificada	1 visita	1 hora	
Participação em grupos de estudos temáticos sob orientação docente	participante	4 horas	1 hora	Declaração do docente responsável pelo grupo de estudo		
Mini-cursos sobre temáticas correlatas ao Curso	Participante	8 horas	2 horas	Certificado especificando participação e carga horária		



		Programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional	Participante Bolsista	Cada 1 mês	2 horas	Certificado de participação no programa
			Participante Voluntário	Cada 1 mês	4 horas	
		Estágios extracurriculares desempenhando atividades relacionadas ao curso	Remunerado	4 horas	1 hora	Formalização de convênio ou cadastramento do local do estágio junto à UFVJM
			Voluntário	4 horas	2 horas	
		Cursos de idiomas	Participante	8 horas	1 hora	Certificado de participação com carga horária e conteúdo programático
Cursos de Informática	Participante	8 horas	1 hora	Certificado de participação com carga horária e conteúdo programático		
GRUPO IV		Atividades Desportivas e Culturais	Participante	12 horas	1 hora	Declaração ou Certificado de Participação
		Representação em órgãos Colegiados e Conselhos da UFVJM	Titular	Cada ciclo de participação	15 horas	Portaria Instituinto representatividade
		Representação em Comissões Transitórias	Titular	participação	5 horas	Portaria Instituinto representatividade
		Participação em entidades de representação estudantil	Titular	Cada ciclo de gestão	20 horas	Portaria Instituinto representatividade



12.4 Regulamento para a Prática de Ensino

A carga horária de práticas pedagógicas (405h) estará atrelada às disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia. Todas as disciplinas de conteúdo específico da geografia irão oferecer um número de horas destinadas a teoria e, também, horas práticas.

Dessa forma, todas as disciplinas serão trabalhadas sob o ponto de vista da licenciatura, uma vez que os professores deverão trabalhar a teoria tendo em mente a formulação de atividades de práticas de ensino em sintonia com o conteúdo de cada disciplina.

Os projetos deverão ser elaborados pelos professores das disciplinas na busca de um ambiente de conhecimento que considere os seguintes pontos: a) a relação dos alunos com os profissionais e órgãos educacionais e administrativos da região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; b) a interação da universidade com a comunidade local e regional; c) a promoção de um espaço de “troca” de conhecimento entre os alunos, professores e profissionais da educação da região; d) a promoção de iniciativas de diagnóstico e reflexão da realidade escolar dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

A Tabela 1, do item 9, traz a distribuição da carga horária das atividades de prática de ensino.

13 Infraestrutura

O curso de licenciatura em Geografia conta com o suporte de parte da infraestrutura da FCH que está voltada para todos os cursos pertencentes ao bacharelado. A infraestrutura da FCH conta com os seguintes equipamentos:

- 4 Salas de aulas para 90 alunos equipadas (multimídia);
- 6 Salas de aulas para 60 alunos equipadas (multimídia);
- 31 Salas de aulas para 45 alunos equipadas (multimídia);
- 81 Gabinetes para Professores;
- 2 Laboratórios de Informática (110 m2 cada);
- 1 Laboratório de Eventos (Inserido no Núcleo de Turismo 190 m2);

Sendo assim, o curso da licenciatura em geografia conta com um número de salas compatível com todas as turmas planejadas para o curso. Ainda, de acordo com o número de gabinetes planejados para os professores da FCH, todos os professores da licenciatura em geografia contarão com um gabinete individual. As 2 salas de informática (80 computadores) serão de uso comum entre os alunos da licenciatura em geografia e os outros alunos da FCH.

O curso de licenciatura em geografia também contará com os seguintes laboratórios:



- 1 Laboratório de Análise Ambiental – (120 m²);
- 1 Laboratório de Prática de Ensino em Geografia – (120 m²);

O curso de licenciatura em Geografia terá amplo acesso a toda infraestrutura do Núcleo de Geociências (NUGEO) que conta com os seguintes equipamentos:

- Laboratório de Laminação de Rochas, Geoquímica, Sedimentologia e Pedologia;
- Laboratório de Mineralogia, Petrografia, Microscopia Ótica e Paleontologia;
- Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto (48 computadores);
- Laboratório de Cartografia, Topografia e Fotogrametria;
- Laboratório de Planejamento Urbano e Regional;
- Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem.

14 Corpo docente

A Licenciatura em Geografia conta com o apoio de professores mestres e doutores em geografia ou em áreas afins que ministram as disciplinas comuns ao Bhu. Ainda, contará com a entrada de mais docentes para compor o quadro de professores efetivos, para que sejam devidamente atendidas todas as demandas do curso.

A seleção de docentes privilegiará candidatos doutores com experiência docente e em pesquisa. Os candidatos devem estar cientes da estrutura organizacional do Bhu e das licenciaturas, assim como da exigência do trabalho interdisciplinar na busca do conhecimento que o ensino deve propiciar, da metodologia da interatividade no ensino e da necessidade do professor desenvolver programas de ensino dentro dessas premissas. O perfil de contratação de cada docente será adequado a estrutura curricular do curso de licenciatura em Geografia.